UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CEUNES – CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

LEILIANY APARECIDA DE SOUZA ROLIM

A LEITURA DE INFOGRÁFICOS SOB À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS E DA ABORDAGEM MULTIMODAL

SÃO MATEUS/ES
2025

LEILIANY APARECIDA DE SOUZA ROLIM

A LEITURA DE INFOGRÁFICOS SOB À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS E DA ABORDAGEM MULTIMODAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Linha de Pesquisa: Ensino, Sociedade e Cultura - Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Profª Drª Záira Bomfante dos Santos

SÃO MATEUS/ES
2025

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

Rolim, Leiliany Aparecida de Souza, 1979-
R748l A leitura de infográficos sob à luz dos multiletramentos e da abordagem multimodal / Leiliany Aparecida de Souza Rolim. - 2025.
91 f. : il.

Orientadora: Záira Bonfante dos Santos.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

1. Multiletramentos. 2. Multimodalidade. 3. Infográfico. I. Santos, Záira Bonfante dos. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. III. Título.

CDU: 37

LEILIANY APARECIDA DE SOUZA ROLIM

A LEITURA DE INFOGRÁFICOS SOB À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS E DA ABORDAGEM MULTIMODAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Aprovada em 03 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
ZAIRA BOMFANTE DOS SANTOS
Data: 23/04/2025 13:53:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Záira Bomfante dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANDREA BRANDAO LOCATELLI
Data: 11/04/2025 18:20:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Andrea Brandao Locatelli
Universidade Federal do Espírito Santo

Documento assinado digitalmente
gov.br
FRANCIS ARTHUSO PAIVA
Data: 23/04/2025 11:42:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva
Universidade Federal de Minas Gerais

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha eterna gratidão. Pelo amor infinito, pela força nos momentos difíceis e por me guiar até aqui. Sem Ele, nada seria possível.

Ao meu esposo, Rickson, pelos momentos compartilhados ao longo dessa caminhada.

Aos meus filhos, Henrick, Eduardo e Heitor, que, mesmo tão jovens, compreenderam a importância desse momento para mim e para nós. Vocês são minha maior motivação, minha força e o motivo pelo qual sigo buscando ser melhor a cada dia.

À Zélia, que esteve presente nos bastidores, cuidando de tudo com carinho e dedicação, permitindo que eu tivesse mais tempo para me dedicar a essa jornada.

À minha mãe, pelo apoio incondicional e pelo amor imenso. Ao meu pai, que, mesmo não estando mais aqui, continua presente em mim, em cada conquista, em cada passo dado. Sua memória é minha inspiração.

À minha orientadora, Zaira, por sua paciência, dedicação e por me guiar com firmeza e sabedoria. Seu olhar atento e suas orientações foram fundamentais para que este trabalho tomasse forma.

À Cleide, minha amiga e parceira de mestrado da turma 10, que dividiu comigo os desafios, as angústias e as conquistas dessa caminhada. Sem sua companhia e incentivo, deixou essa jornada mais leve.

Agradeço à FAPES e reconheço o papel fundamental desta agência de fomento na promoção da pesquisa e do desenvolvimento científico, permitindo que iniciativas como a presente contribuam para o avanço do conhecimento na área da educação. Esse suporte não só facilitou o desenvolvimento desta pesquisa, mas também reforçou meu compromisso com a excelência acadêmica e a inovação.

RESUMO

O crescente uso de textos multimodais nos livros didáticos reflete as transformações nas práticas de leitura e interpretação da sociedade contemporânea. Entre esses textos, o infográfico se destaca por integrar elementos verbais e visuais de maneira complementar, apresentando informações de forma dinâmica e acessível. Esta pesquisa investigou como os infográficos, presentes em um livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, articulam e incorporam os recursos semióticos por meio da abordagem multimodal, além de analisar seu potencial para a prática dos multiletramentos. A metodologia adotada foi bibliográfica e qualitativa, baseada na análise dos infográficos do livro didático, com foco na interação entre os elementos semióticos da composição e na forma como os textos foram inseridos no material didático. Para isso, a pesquisa fundamentou-se nos estudos de autores como Paiva (2009, 2013, 2021), Gualberto e Santos (2019) e Kress e van Leeuwen (2021) com a Gramática do *Design* Visual (GDV). A GDV forneceu ferramentas que possibilitaram a análise dos aspectos composicionais, como o valor da informação, a saliência, o uso das cores, a tipografia, a moldura, o *layout* e a rima visual dos infográficos. Os resultados encontrados indicam que, apesar da estrutura multimodal dos infográficos, sua exploração pedagógica é limitada. Muitos infográficos não estão integrados às atividades do capítulo e, em alguns casos, aparecem apenas como um elemento de síntese-resumo, um recurso temático, sem promover efetivamente a leitura crítica e a prática dos movimentos pedagógicos dos multiletramentos. Além disso, a quantidade reduzida de infográficos no material analisado contrasta com sua relevância para o desenvolvimento de habilidades leitoras multimodais. Concluiu-se que há a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize a leitura integrada dos textos multimodais e aproveite com maior efetividade os infográficos como ferramentas didáticas. A pesquisa contribui para os estudos sobre multimodalidade e multiletramentos ao evidenciar lacunas na exploração desses recursos no livro didático analisado.

Palavras-chave: multiletramentos; multimodalidade; infográfico.

ABSTRACT

The increasing use of multimodal texts in textbooks reflects the transformations in reading and interpretation practices in contemporary reading. Among these texts, infographics stand out by integrating verbal and visual elements in a complementary manner, presenting information dynamically and accessibly. This research investigated how infographics in a Portuguese Language textbook for high school articulate and incorporate semiotic resources through a multimodal approach, in addition to analyzing their potential for fostering multiliteracies. The methodology adopted was bibliographic and qualitative, based on the analysis of the textbook's infographics, with a focus on the interaction among the semiotic elements of the composition reading how these texts were embedded within the material. To this end, the study was grounded in the works of authors such as Paiva (2009, 2013, 2021), Gualberto and Santos (2019), and Kress and van Leeuwen (2021) through the Visual Design Grammar (GDV). The GDV provided tools that enabled the analysis of compositional aspects such as the value of information, salience, use of colors, typography, framing, layout, and visual rhyme in the infographics. The results indicate that, despite the multimodal structure of the infographics, their pedagogical exploitation is limited. Many infographics are not integrated into the chapter activities and, in some cases, appear solely as a summary reading or thematic resource, without effectively promoting critical reading and the practice of multiliteracy pedagogical movements. Furthermore, the reduced number of infographics in the analyzed material contrasts with their relevance for developing multimodal reading skills. In conclusion, there is a need for a more effective pedagogical approach that values the integrated reading of multimodal texts and makes greater use of infographics as teaching tools. This research contributes to studies on multimodality and multiliteracies by highlighting gaps in the exploitation of these resources in the analyzed textbook.

KEYWORDS: multiliteracies; multimodality; infographic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Movimentos Pedagógicos dos Multiletramentos 23
Figura 2 - Capa do LD “Se liga nas Linguagens – Português” 39
Figura 3 - Proposta de modelo de uso 40
Figura 4 - Capítulos de Literatura 41
Figura 5 - Capítulos de Análise Linguística-Semiótica 41
Figura 6 - Infográfico de mapeamento dos Infográficos no LD 44
Figura 7- Infográfico 1- Vanguardas Artísticas 47
Figura 8 - Infográfico 2 55
Figura 9 - Infográfico 3 64
Figura 10 - Infográfico 4 70
Figura 11 - Infográfico 5 74
Figura 12 - Infográfico 6 78
Figura 13 - Atividades referentes ao Infográfico 6 82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo dos aspectos composicionais do Infográfico 1 50
Quadro 2 - Resumo dos aspectos composicionais do Infográfico 2: Literatura dos Séculos XIX e XX. 58
Quadro 3 - Resumo dos Aspectos composicionais do Infográfico 3 66
Quadro 4 - Resumo dos Aspectos composicionais do Infográfico 4 71
Quadro 5 - Resumo dos Aspectos composicionais do Infográfico 5 75
Quadro 6 - Resumo dos aspectos composicionais do Infográfico 6 79
Quadro 7 – Análise geral dos infográficos 83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTSPC	Conhecimento Tecnológico Semio-Pedagógico de Conteúdo
GDV	Gramática do *Design* Visual
NLG	*The New London Group*
TDIC	Tecnologias digitais da informação e comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LD	Livro didático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.4OBJETIVO GERAL 14

1.5OBJETIVOS ESPECÍFICOS 15

2 REFERENCIAL TEÓRICO 19

2.1 MULTILETRAMENTOS: BREVES CONSIDERAÇÕES 19

2.2 A MULTIMODALIDADE DOS TEXTOS 24

2.3 A GRAMÁTICA DO *DESIGN* VISUAL 27

2.4 INFOGRÁFICOS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E ENSINO 33

2.5 O LIVRO DIDÁTICO E A LEITURA MULTIMODAL 35

3. METODOLOGIA 38

4. ANÁLISE DOS INFOGRÁFICOS 43

4.1 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “VANGUARDAS ARTÍSTICAS” 45

4.2 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “LITERATURA DOS SÉCULOS XX E XXI” 52

4.3 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “POR DENTRO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA” 61

4.4 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “FIGURA DE LINGUAGEM” 67

4.5 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “SEXO, ETNIA E POSIÇÃO DOS PERSONAGENS” 72

4.6 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “A ÁGUA NO MUNDO” 76

5 ANÁLISE GERAL DOS INFOGRÁFICOS 83

6 CONCLUSÃO 87

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 89

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as interações sociais e as formas de comunicação passaram por profundas transformações, impactando a maneira como as pessoas se relacionam. Isso se deve, especialmente, à intensificação do uso das tecnologias, que trouxeram mais dinamismo aos processos comunicativos e interativos, bem como à busca por informações. Dessa forma, os interlocutores passaram a ter maior exposição à diversidade semiótica, social e cultural, o que refletiu novas lógicas de identidade e pertencimento, pressionando as formas tradicionais de leitura a evoluírem para além do simples entendimento das palavras escritas.

Com essas mudanças, os textos contemporâneos passaram a incorporar novos recursos e linguagens, exigindo que os leitores desenvolvessem e aprimorassem suas habilidades para decodificar esses novos modos textuais e a construção de sentidos através dos diferentes modos semióticos e de práticas sociais. Segundo Tiburtino (2019, p. 16), o "sujeito social" contemporâneo, precisa ser capaz de "[...] apropriar-se do processo de significação das palavras, dos sentidos, da cultura do outro – e, ao mesmo tempo, da sua própria cultura – ampliando seus espaços de circulação social e suas possibilidades como sujeito no/do mundo".

Assim, é fundamental que o processo de ensino-aprendizagem considere e valorize esses outros modos de leitura e produção textual, além do escrito. Como destacam Santos e Tiburtino (2021), na era da informação, em uma sociedade repleta de textos e interfaces semióticas, não é suficiente que nos comuniquemos apenas por meio da leitura e da escrita; "[...] é imprescindível a capacidade de lidar com outros modos de comunicação, além de desenvolver consciência crítica em relação ao que ouvimos, lemos e vemos" (Santos, Tiburtino, 2021, p. 172).

Diante dessa realidade, a escola, enquanto "comunidade de produção e circulação do conhecimento" (Kress, 2004, apud Paiva, 2022, p. 4), assume a responsabilidade de formar discentes capazes de reconhecer e decodificar os sentidos e significados dos textos contemporâneos. Ou seja, torna-se fundamental que o aluno-leitor consiga lidar com os diferentes modos de comunicação e de linguagem presentes na composição dos textos contemporâneos.

A compreensão mais eficiente desses modos e sentidos presentes nos gêneros textuais da atualidade exige a adoção de novas práticas de letramentos, conhecidas como multiletramentos. Além disso, a construção dos gêneros textuais por diferentes modos semióticos, caracteriza-os como textos multimodais. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) evidenciam, através da abordagem multimodal, que a escrita, antes vista como o modo mais eficiente de construção de sentidos, vem cedendo espaço a outros modos comunicacionais e representacionais. Gualberto (2016, p. 22) dá validade a essa perspectiva afirmando que "[...] é possível inferir que sons, movimento, imagens, palavras são algumas possibilidades dos modos que podem integrar a materialização de um texto" multimodal contemporâneo.

Neste contexto de caracterização dos textos como multimodais, torna-se fundamental que o aluno-leitor consiga lidar com os diferentes modos semióticos que compõem os textos. Rojo (2012) argumenta que a leitura de textos multimodais, compostos por múltiplas linguagens demanda a prática dos multiletramentos como ferramenta essencial para a compreensão e produção de significados, ou seja, "[...] é o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos" (Rojo, 2012, p. 19).

Esse cenário impactou diretamente na produção dos materiais didáticos, que precisaram acompanhar as transformações nas formas de comunicação e leitura. No contexto educacional, os textos multimodais tornaram-se cada vez mais presentes nos livros didáticos (LD), desafiando os alunos a desenvolverem novas estratégias de leitura e interpretação. Santos e Tiburtino (2018) ressaltam a importância da adaptação do processo educacional às novas demandas de práticas leitoras que podem contribuir não só para o sucesso no ambiente escolar, mas também para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, que cada vez mais valoriza essas competências multimodais:

> Com as grandes transformações na comunicação contemporânea (multiplicidade de linguagens, culturas, práticas sociais e contextos) e no mercado de trabalho, o processo de ensino-aprendizagem, na ótica dos multiletramentos, hoje, deve ser um que tente responder a essas novas demandas, que busque valorizar e agenciar a subjetividade dos sujeitos, desafiando a antiga forma engessada que por décadas foi a orientação no ambiente educacional (Santos, Tiburtino, 2018, p. 168).

A partir do olhar de Santos e Tiburtino (2018) sobre a preocupação com as mudanças nos processos de ensino-aprendizagem e de comunicação, percebi, durante minha jornada como professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio na rede pública de Nova Venécia, que, apesar do avanço e da ampliação do acesso às informações, muitos estudantes ainda apresentam grandes dificuldades de interpretação e compreensão dos textos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Mesmo considerando que os estudantes têm acesso a um vasto universo de conhecimento que os possibilita expandir suas práticas de "[...] leitura para qualquer lugar e qualquer tempo [...]" (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020, p. 27), percebe-se que muitos não conseguem estabelecer as conexões de sentidos entre o modo escrito e os outros modos semióticos presentes nos textos contemporâneos. Sabendo que o LD é um dos principais locais de acesso aos textos pelos estudantes, surgiu o questionamento: **os livros didáticos exploram adequadamente os recursos semióticos e multimodais dos textos inseridos em suas propostas ensino?**

Para investigar essa questão, optei por analisar o gênero infográfico presente no livro didático de Língua Portuguesa utilizado no Ensino Médio. O infográfico, definido por Paiva (2009, p. 14) como "informação mais gráfico", é um gênero multimodal que combina, pelo menos, escrita e imagem de forma complementar, visando transmitir informações complexas de forma resumida, clara e visualmente atrativa.

Ao ser inserido no contexto escolar, o infográfico é frequentemente explorado de maneira fragmentada, com seus elementos visuais e verbais analisados isoladamente, o que pode limitar sua eficácia como recurso didático. Diante disso, surgiram outros questionamentos:

- **Como os infográficos do LD de Língua Portuguesa incorporam e articulam os modos e recursos semióticos voltados para os aspectos composicionais?**
- **O LD integra os infográficos de maneira pedagógica, promovendo a leitura crítica e a prática dos multiletramentos?**

Assim como Gualberto (2016, p. 45), reconheço que "[...] o LD permanece como o material mais utilizado em aula [...]", sendo considerado um instrumento importante no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, analisar as infografias presentes no material didático me permitirá observar como esse gênero multimodal é integrado ao

ensino, à leitura multimodal, à prática dos multiletramentos e a identificar possíveis lacunas em sua exploração.

As análises da pesquisa se orientam pela abordagem multimodal e pela prática dos multiletramentos, valendo-se das ferramentas oferecidas Gramática do *Design* Visual (GDV), proposta por Kress e van Leeuwen (2021), para ressaltar a importância da leitura e interpretação do modo visual nos textos multimodais com foco nos aspectos composicionais. Segundo Kress e van Leeuwen (2021):

> Educadores, em todos os lugares, se conscientizaram do crescente papel da comunicação visual em materiais de aprendizagem de variadas formas, e se questionam quais tipos de mapas, gráficos, diagramas, figuras e formulários de *layout* seriam mais eficazes para a aprendizagem de um tema, tópico ou assunto específico (Kress e van Leeuwen, 2021, p. 23, tradução nossa[1]).

A leitura/comunicação visual, assume um papel cada vez mais central nos textos contemporâneos e nas práticas pedagógicas. Kress e van Leeuwen (2021), em sua obra seminal sobre multimodalidade, argumentam que as imagens, as informações visuais, não são meramente complementares ao texto escrito, mas desempenham um papel fundamental na construção de significados.

A aplicação da abordagem multimodal aos infográficos permite uma análise detalhada de como os elementos composicionais como o uso da cor, a tipografia e o *layout* contribuem para a construção de significados. Por exemplo, a escolha das cores e/ou da tipografia podem ser usadas para categorizar informações ou destacar elementos-chaves. A posição dos elementos visuais dentro de um infográfico também é carregada de significado: elementos posicionados no topo ou à esquerda são geralmente percebidos como mais importantes devido a convenções de leitura ocidentais.

Diante das questões discutidas, destaco como objetivos de minha pesquisa:

1.4 OBJETIVO GERAL

- Analisar como os infográficos, presentes no livro didático de Língua Portuguesa utilizado no Ensino Médio, incorporam e articulam os modos

[1] "Educationalists everywhere have become aware of the increasing role of visual communication in learning materials of various kinds, and they are asking themselves what kinds of maps, charts, diagrams, pictures and forms of layout will be most effective for learning a specific theme, topic or issue" (Kress e van Leeuwen, 2021, p. 23).

e recursos semióticos, investigando a forma como a multimodalidade é utilizada para o ensino.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como o livro didático integra os infográficos em suas propostas pedagógicas, investigando as atividades de leitura e compreensão associadas a esse gênero, destacando suas potencialidades e limitações no contexto educacional;
- Identificar e descrever os aspectos dos infográficos voltados para a metafunção composicional: *layout*, moldura, saliência, uso das cores, tipografia, rima visual e o valor da informação.

Nesse contexto, várias pesquisas têm discutido a infografia e o trabalho com multimodalidade, destacando a importância desses elementos na educação contemporânea. A partir dos objetivos da pesquisa, trago os estudos de Paiva (2009, 2013), Ribeiro (2016) e Vírsida (2019) para apresentar, de forma concisa, as contribuições significativas que a leitura infográfica e a abordagem multimodal oferecem no aprimoramento das habilidades leitoras dos alunos.

Paiva (2009), em sua dissertação, realizou uma análise das propostas infográficas presentes em um conjunto de exemplares da Revista Superinteressante com o intuito de verificar as regularidades e tipificações do gênero. O autor conceituou o infográfico como um recurso que vai além do *design* gráfico que acompanha outros gêneros. A partir disso, ele verificou quais procedimentos de leitura foram utilizados e como esses procedimentos poderiam ter influenciado o leitor na compreensão das informações estruturadas nos infográficos das revistas. Houve uma análise criteriosa das propostas infográficas, onde o autor as categorizou e as conceituou a fim de verificar a compreensão das informações. Após a confrontação dos dados analisados, Paiva (2009) chegou à conclusão de que o infográfico é um gênero multimodal que integra simultaneamente os modos verbais e visuais tanto na produção quanto na leitura.

Já em sua tese, Paiva (2013) migra do estudo sobre a leitura do infográfico impresso (Paiva, 2009) para a leitura da infografia digital mediante o questionamento de até que ponto seria diferente o processamento da leitura do gênero disposto nos diferentes

canais – impresso e digital. Após a análise do posicionamento de diferentes teóricos que estudaram sobre essa mesma temática, o autor acredita que não são necessárias diferentes habilidades de leitura para ler o gênero, independente do meio em que ele se encontra. Porém, ele ressalta que há uma ampliação do uso da linguagem em decorrência do advento das tecnologias digitais que exigem uma maior qualificação do leitor. Paiva (2013) ainda acredita que

> [...] o sujeito será competente leitor no meio digital se ele souber utilizar as novas tecnologias digitais, que ampliam os recursos de localização de informação anteriormente utilizados no meio impresso; souber processar informação no modo visual, o que já era necessário antes do digital, e souber relacioná-la a informações de outro modo semiótico, também necessário no impresso e, concomitantemente, tenha experiências com a linguagem no meio digital. No entanto, ressaltamos que a proficiência na leitura no meio impresso não necessariamente deve ser desenvolvida antes da proficiência de leitura no meio digital, até mesmo porque defendemos que as habilidades para ler são as mesmas em ambos os meios. Sendo assim, acreditamos que pode ser possível conseguir a proficiência de leitura tanto no meio impresso quanto no meio digital (Paiva, 2013, p. 15).

Ribeiro (2016), em seu livro "Textos Multimodais: Leitura e Produção", enfatizou a importância de reconhecer e explorar a multimodalidade no ensino da língua materna. A autora discutiu a leitura de infografias e gráficos, ligando essas práticas ao processo dos letramentos e da cidadania. Neste caso, ela deu ênfase às "[...] relações entre os letramentos de estudantes e a leitura de textos multimodais, e também os letramentos construídos para se criar visualizações para informações e dados fornecidos aos sujeitos [...]" (Ribeiro, 2016, p. 35).

Além disso, a autora apontou a importância de aplicar atividades que desafiem os alunos a interpretar e produzir textos multimodais em diversos formatos, como gráficos, desenhos e descrições. Ribeiro (2016) argumentou que as escolas têm um papel crucial no combate ao analfabetismo multimodal, uma vez que a exposição dos alunos a textos multimodais, como infografias, é geralmente limitada e insuficiente. Para a autora, "[...] a escola continua participando pouco desse tipo de formação leitora, menos ainda quando o assunto é a produção do texto multimodal" (Ribeiro, 2016, p. 56).

Em uma experiência prática com alunos do 3º ano do ensino médio, Ribeiro (2016) observou como a produção de textos multimodais não apenas desenvolveu as habilidades verbais e visuais dos alunos, mas também evidenciou a necessidade de integrar múltiplas linguagens na educação, preparando-os para as exigências

comunicativas da sociedade atual. A autora apontou também que o aprendizado da articulação dos diversos modos de produzir textos foi importante, pois "[...] é nesta seara das linguagens que se pode fazer uma reflexão informada, especializada e criativa sobre ler e escrever, especialmente textos multimodais, com todas as implicações deles, escrever é um gesto" (Ribeiro, 2016, p. 123).

Vírsida (2019), por sua vez, durante sua tese, desenvolveu e implementou um curso de formação para o uso educacional de infográficos dirigido aos professores da língua espanhola da educação básica pública. O curso produzido teve como objetivo principal "[...] evidenciar as possibilidades de um trabalho teórico-prático com o gênero multimodal infográfico, visando a formação de professores do Ensino Médio" (Vírsida, 2019, p. 237). Além disso, os módulos de seu curso pretenderam "[...] didatizar os conteúdos e conhecimentos necessários para aumentar o Conhecimento Tecnológico Semio-Pedagógico de Conteúdo (CTSPC) dos professores de línguas no trabalho com infográfico" (Vírsida, 2019, p. 238).

O autor salientou que a incorporação dos multiletramentos e da abordagem multimodal no processo de ensino-aprendizagem é primordial para a preparação de alunos-leitores, já que os gêneros textuais vêm passando por constantes transformações. Em sua pesquisa, "[...] a revisão bibliográfica pretendeu levantar o estado da arte em áreas como os infográficos, principalmente em seu uso educacional e no ensino de línguas em especial" (Vírsida, 2019, p. 238). Ele buscou compreender como as propostas infográficas se estruturam no livro didático do ensino médio sob a ótica da Abordagem Multimodal Social e da GDV. Sua pesquisa reforça a ideia de que os gêneros textuais, incluindo os infográficos, estão em constante transformação, o que exige uma abordagem educacional que acompanhe essas mudanças e prepare os alunos para interpretar e produzir significados de forma eficaz.

As pesquisas e os trabalhos apresentados sublinham a necessidade de práticas pedagógicas que possibilitem a expansão da leitura de textos que integram as diversas linguagens existentes no processo comunicativo. Esses estudos destacam tanto a necessidade de os professores utilizarem ferramentas e estratégias que possibilitem aos alunos ler e compreender textos multimodais, quanto salientam a importância dos sujeitos possuírem as habilidades de leitura das múltiplas linguagens envolvidas no processo de significação que constituem os textos criados nessas condições. As pesquisas também

relacionaram a prática dos letramentos multissemióticos às demandas de organização e funcionamento dos textos, ampliando a concepção de letramentos para os campos da imagem e das outras semioses que vão além da escrita.

Nessa perspectiva, a pesquisa contribui ao investigar o infográfico como um gênero multimodal presente no LD e sua relação com a prática dos multiletramentos. Busquei compreender se o material possibilita ao aluno uma leitura integrada dos diferentes modos e recursos semióticos que compõem as infografias. Além disso, ao examinar a forma como o infográfico dialoga com as demais atividades do capítulo, a pesquisa amplia a compreensão sobre como esse recurso é explorado no ensino, observando se promove conexões significativas para a construção de sentidos de maneira coerente e integrada e se suas organizações favorecem a aplicação dos movimentos dos multiletramentos.

Além deste capítulo introdutório, a dissertação está estruturada em quatro capítulos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, abordando conceitos centrais como a multimodalidade, os multiletramentos e a Gramática do *Design* Visual (GDV) - utilizada como ferramenta para a análise dos aspectos composicionais dos infográficos. Este capítulo também discute o papel do livro didático no contexto educacional e destaca o infográfico como objeto de estudo de minha pesquisa.

O capítulo terceiro descreve a metodologia adotada - de natureza qualitativa e bibliográfica, detalhando os critérios de seleção e análise do corpus, com foco na presença e exploração dos infográficos no livro didático investigado. Já no quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados da análise dos infográficos, com ênfase nas potencialidades e limitações de sua utilização pedagógica, especialmente no que se refere à articulação dos aspectos composicionais de GDV e à promoção dos movimentos pedagógicos dos multiletramentos.

Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais, retomando as principais descobertas do estudo e refletindo sobre suas implicações para o ensino, além de sugerir possíveis caminhos para investigações futuras

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, foram discutidas as principais teorias que fundamentam esta pesquisa abordando os conceitos de multiletramentos, multimodalidade, Gramática do *Design* Visual (GDV), infográficos e LD. Inicialmente, foram apresentados os multiletramentos a partir das perspectivas de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012) e Tiburtino (2019), que ampliam o conceito tradicional de letramento ao integrar diferentes formas de linguagem e refletir as práticas sociais contemporâneas.

A multimodalidade também foi explorada com base nos estudos de Ribeiro e Coscarelli (2023), Gualberto e Santos (2019) e Kress (2010), evidenciando a interação entre diferentes modos semióticos na construção de sentidos. Para aprofundar essa discussão sobre a abordagem multimodal, foi analisada a Gramática do *Design* Visual (GDV), proposta por Kress e van Leeuwen (2021) com foco nos aspectos composicionais.

A pesquisa segue analisando a importância dos infográficos, através dos fundamentados de Paiva (2009, 2013, 2021), Assunção e Araújo (2015) e Vírsida (2019), como textos multimodais que combinam escrita e imagem para facilitar a compreensão de informações em contextos educacionais. Por fim, refleti, apoiada em Gualberto (2016), sobre o papel do livro didático como ferramenta central no ensino-aprendizagem, investigando de que forma ele incorpora e explora os recursos multimodais dos infográficos - como *layout*, cores, saliência, a articulação entre texto e imagem, em suas atividades.

2.1 MULTILETRAMENTOS: BREVES CONSIDERAÇÕES

Os multiletramentos representam uma ampliação do conceito tradicional de letramento, incorporando diferentes canais e modos de comunicação. No contexto educacional, essa abordagem é essencial para compreender como os textos contemporâneos - como os infográficos - exigem novas formas de leitura e interpretação. Segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), os “[...] letramentos dizem respeito a como lidar com a comunicação em um contexto não familiar e aprender com seus sucessos e fracassos, enquanto se navega por novos espaços sociais e se encontram novas linguagens” (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020, p. 23-24). Essa concepção permite

entender como os indivíduos constroem significados em uma sociedade digital e globalizada.

A prática dos multiletramentos amplia-se ao reconhecer que a competência comunicativa não se restringe aos elementos verbais do texto, mas envolve a habilidade de interpretar e produzir significados em diversos formatos e contextos. Para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), a compreensão dos diferentes modos de linguagem deve estar alinhada "[...] às condições contemporâneas de construção de significado - incluindo a multimodalidade e as diversas formas de comunicação que encontramos em uma ampla gama de contextos sociais e culturais" (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020, p. 73). Essa abordagem é fundamental para a leitura e interpretação de gêneros textuais contemporâneos, que combinam elementos escritos, visuais e outros modos semióticos.

O conceito de multiletramentos, conforme observa Rojo (2012), destaca duas multiplicidades fundamentais nas sociedades contemporâneas: "[...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos" (Rojo, 2012, p. 13). Dessa forma, os letramentos extrapolam a leitura e a escrita convencionais, exigindo que os sujeitos sejam capazes de construir significados multimodais e transitar entre diferentes linguagens e culturas. Essa complexidade impõe desafios ao ensino, demandando abordagens pedagógicas que integrem as transformações na leitura e na escrita com práticas que favoreçam a compreensão crítica desses novos modos de comunicação.

Além disso, a diversidade linguística, social e cultural refletida nos gêneros textuais contemporâneos instaura novas lógicas de identidade e pertencimento. Esse cenário reforça a necessidade de abordagens pedagógicas que contemplem essas transformações, possibilitando que os alunos desenvolvam habilidades para interagir em diferentes contextos sociais e culturais. Como destacam Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), compreender e negociar essas diferenças é uma competência essencial na contemporaneidade:

> Diversidade local e conectividade global significam não apenas um questionamento do padrão único e universal; significam também que a habilidade mais importante que os alunos precisam aprender é a de negociar as diferenças de suas **linguagens sociais**[2], dialetos e discursos transculturais

[2] "O modo particular de comunicação de um grupo social" (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020, p. 62).

> híbridos, negociando, dessa forma, suas **próprias identidades**[3] (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020, p. 62).

Esse contexto reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a multiplicidade de formas de significação e ampliem a abordagem tradicional do letramento. Entre essas práticas, destacam-se os multiletramentos, que não apenas reconhecem essa diversidade, mas também incorporam diferentes modos de comunicação na construção do conhecimento.

A ampliação do conceito tradicional de letramento para incluir múltiplas formas de comunicação e significação reflete as práticas sociais e culturais contemporâneas. Essa percepção levou um grupo de estudiosos dos letramentos do *The New London Group* (*NLG)* a se reunirem em um colóquio em Nova Londres – Connecticut (EUA), no final dos anos 1990, para debater questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem.

O resultado dessa discussão culminou na elaboração de um manifesto intitulado "Uma pedagogia dos multiletramentos". Esse documento revisita a pedagogia dos letramentos, propondo uma expansão que reflete as novas exigências da comunicação e da educação na contemporaneidade. Dessa forma**,** o *NLG* introduziu o termo "multiletramentos" no ambiente educacional, enfatizando as diferentes práticas de letramentos e a diversidade de linguagens e culturas, acentuadas pelas novas tecnologias. Diante dessa realidade plural de linguagens, eles ampliaram os estudos dos textos para além dos termos puramente linguísticos, reconhecendo as múltiplas formas de construção de sentidos nos ambientes de comunicação contemporâneos.

De acordo com a proposição de que os multiletramentos são recursos dinâmicos e constantemente refeitos por seus usuários para sustentar as práticas de linguagem e outras formas de comunicação, os autores do *NLG* formularam alguns movimentos que estruturam o processo de ensino-aprendizagem sob essa perspectiva. Segundo os estudiosos, esses movimentos pedagógicos "[...] não constituem uma hierarquia linear, nem tampouco ocorrem separadamente, sendo passíveis de justaposição e simultaneidade, assumindo, assim, um viés múltiplo e de coexistência [...]" (Tiburtino,

[3] "Aquilo que se sente como indivíduo e como membro de vários grupos sociais" (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020, p. 62).

2019, pg. 64) proporcionando ao estudante um ensino crítico-reflexivo. Segue uma síntese das estruturas apontadas pelo *NLG* sob o olhar de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012) e Tiburtino (2019):

- **Prática situada (Experienciando):** entrar no mundo do aluno por meio dos conhecimentos e das experiências adquiridos por ele anteriormente e introduzir novas experiências aos estudantes – reais e/ou virtuais, a partir da perspectiva da construção de sentidos. Assim, "[...] levando-o a experimentar e simular situações pelas quais o discente realmente passa através de perguntas que correlacionem vida real e objeto de estudo" (Tiburtino, 2019, p. 64).
- **Instrução aberta (conceitualizando):** consiste em conectar o mesmo tipo de coisa (por nomeação) e os diferentes tipos de coisas (com teoria). Nesse momento dos Multiletramentos, ocorre a introdução da "[...] metalinguagem e dos conceitos requeridos pela tarefa analítica e crítica dos diferentes modos de significação e das diferentes "coleções culturais" e seus valores" (Rojo, 2012, p. 30).
- **Enquadramento crítico (Analisando):** consiste em pensar o que uma determinada prática faz; quem se beneficia e se prejudica com ela; para que ela serve, quais são suas estruturas, funções e conexões; quais são suas consequências individuais, sociais e ambientais. A meta é auxiliar o estudante a "[...] interpretar o contexto social e cultural dos significados e da produção dos *designs* e enunciados; isso envolve um retorno ao que foi estudado para propiciar uma visão crítica em relação ao contexto local e global" (Tiburtino, 2019, p. 65).
- **Prática transformada (Aplicando):** consiste em fazer as coisas de forma adequada e interessante, proporcionando ao aluno a oportunidade de demonstrar sua compreensão e aprendizado com base no que lhe foi ensinado, sempre de forma reflexiva.

A Figura 1 resume os movimentos pedagógicos dos multiletramentos apontados pelo *NLG.*

Figura 1 - Movimentos Pedagógicos dos Multiletramentos



Fonte: Elaboração própria (2025), baseada em Cope, Kalantizis e Pinheiro (2020).

Essas abordagens, quando aplicadas em conjunto, interagem e se modificam mutuamente, tornando-se ferramentas essenciais para que o processo de ensino-aprendizagem promova uma formação crítica e reflexiva. Com a constante transformação dos textos e das práticas de leitura, torna-se imprescindível que os alunos desenvolvam habilidades para lidar com as novas demandas de interpretação, cada vez mais complexas e desafiadoras. Segundo Tiburtino (2019, p. 66):

> A tarefa deste ao refazer/reconstruir o texto ao lê-lo é cada vez mais complexa, daí a necessidade de se entender que os caminhos da leitura são permeados de não-linearidade e multimodalidade; ao interpretar um enunciado, mensagem, texto com embasamento nas quatro orientações dos Multiletramentos, o sujeito tem mais possibilidade de dar conta das demandas sociais que as novas paisagens comunicacionais e semióticas apresentam.

Ao incorporar os multiletramentos no ensino, é possível reconhecer e utilizar diversos formatos textuais, ampliando as formas de construção do conhecimento. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 288) afirmam que "[...] o processo de ensino e aprendizagem multimodal não considera apenas a interação verbal, mas toda uma gama de significados que são construídos por meio de diferentes sentidos humanos envolvidos".

Dentro desse contexto, os infográficos representam um exemplo significativo de texto multimodal que possibilita a prática dos multiletramentos. Sua leitura exige do aluno a decodificação de elementos visuais e verbais que se integram na construção de significados em uma interpretação que vai além do texto escrito, envolvendo a análise de imagens, cores, *layout*, saliência dentre outros elementos semióticos. Esse processo

estimula uma compreensão crítica e integrada, promovendo o desenvolvimento de competências interpretativas e analíticas, fundamentais para a educação contemporânea.

Assim, ao reconhecer a multiplicidade de formas de significação presentes nos infográficos, evidencia-se a multimodalidade como uma abordagem essencial para a prática dos multiletramentos, reforçando a importância da articulação entre diferentes modos semióticos na construção do conhecimento.

2.2 A MULTIMODALIDADE DOS TEXTOS

Os textos contemporâneos são construídos por múltiplos modos de linguagem, refletindo a complexidade das práticas comunicativas da sociedade. No processo comunicativo atual, a centralidade do modo verbal dá lugar à interação entre diferentes modos semióticos, que se complementam na produção de significados. Essa perspectiva amplia a transição da compreensão tradicional de letramento para a concepção dos multiletramentos, particularmente no contexto escolar, onde a leitura e a interpretação dos diversos modos presentes nos textos são essenciais para a construção do conhecimento.

Para Gualberto (2016, p. 24), todo texto é construído a partir de múltiplos modos e recursos semióticos, "[...] tendo ou não imagens em seu conteúdo". A autora ressalta a importância dos demais modos de linguagem na construção de sentidos e reforça a necessidade de uma abordagem analítica que vá além do verbal. Essa perspectiva é complementada por Gualberto e Santos (2019, p. 3), que apontam que a multimodalidade desafia a "[...] hegemonia do modo verbal como principal meio de comunicação" e reconhece os outros modos semióticos como igualmente importantes para a construção de sentidos. As autoras destacam que, diante dessa realidade, as teorias que antes se concentravam apenas no verbal estão sendo "[...] realocadas para outros modos semióticos [...]" (Gualberto, Santos, 2019, p. 5), promovendo uma análise mais integrada dos processos de significação.

Para Gualberto e Santos (2019), a perspectiva sociossemiótica da multimodalidade rompe com a tradição centrada no modo verbal e reconhece os demais modos como igualmente essenciais na produção de significados, pois o estudo de textos multimodais

> [...] não se resume a analisar outros modos em relação ao verbal, é muito mais do que colocar a atenção em outros modos de produzir significados. Uma perspectiva sociossemiótica da multimodalidade se afasta da tradição que se centra no verbal e considera os outros modos como marginais. Sob essa ótica, todos os modos são considerados no mesmo nível de importância; nesse sentido, é relevante analisar efeitos de escolhas de um modo em detrimento de outro (Gualberto, Santos, 2019, p. 7).

Dessa forma, a abordagem multimodal não apenas amplia a compreensão dos processos comunicativos, mas também proporciona uma análise mais rica dos sentidos nos textos contemporâneos. Ribeiro e Coscarelli (2023, p. 64) reforçam essa ideia ao afirmar que "[...] a multimodalidade é uma característica de todos os textos [...]", pois envolve a articulação de diferentes recursos semióticos na construção de sentidos. As autoras ressaltam que esses elementos podem variar conforme o meio em que são produzidos, sejam impressos ou digitais. Além disso, destacam que cores, fontes, animações, áudios e vídeos, entre outros recursos, integram o *layout* dos textos, possibilitando uma construção de sentidos dinâmica e acessível.

Ao reconhecer que os textos contemporâneos incorporam uma diversidade de recursos semióticos, como imagens, sons e gestos que interagem com a linguagem escrita, a multimodalidade favorece a criação de novas práticas de ensino e aprendizagem. Para Ribeiro e Coscarelli (2023, p. 53), a multimodalidade se tornou "[...] um ponto importante da proposta de redesenho do ensino via multiletramentos [...]", sendo crucial na reformulação das práticas pedagógicas.

Essa visão se alinha à teoria dos multiletramentos, conforme apontado por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 181), que identificam sete modos de significação: "[...] escrito, visual, espacial, tátil, gestual, auditivo e oral". A multimodalidade, segundo esses autores, não apenas explica como esses diferentes modos se interconectam nas práticas de representação e comunicação, mas também evidencia a importância de cada modo na construção de sentido.

A abordagem multimodal tem como um de seus principais estudiosos Gunther Kress. Kress (2010) enfatiza que, no século XXI, os textos integram múltiplos modos, indo além da linguagem escrita tradicional. Essas mudanças, impulsionadas por transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, levaram a uma nova compreensão da alfabetização e dos letramentos, que agora se concentram em uma abordagem mais inclusiva e interativa, especialmente visível na era digital.

Kress (2010) observa que a comunicação sempre envolveu múltiplos modos usados em conjunto, enriquecendo a construção dos significados de maneira que a linguagem escrita sozinha não poderia oferecer. O autor destaca a importância do *design* na comunicação, pois a escolha e a combinação dos modos são fundamentais para transmitir mensagens específicas a diferentes públicos.

Para Kress (2010), o *design* na comunicação corresponde ao processo pelo qual os significados são transformados em mensagens, baseando-se em análises e objetivos comunicativos. Segundo o autor:

> *Design* é o processo pelo qual os significados de um *designer* (um professor, um orador, mas também, muito mais humildemente e num sentido mais significativo, participantes nas interações cotidianas) se tornam mensagens. Os *designs* baseiam-se em análises (retóricas), nos objetivos e propósitos de um retórico, e são então implementados através da instanciação de escolhas de vários tipos (Kress, 2010, p. 28, tradução nossa[4]).

A perspectiva de ensino baseada em *design* e na abordagem multimodal tem ganhado espaço no contexto educacional. No Brasil, pesquisadores têm se empenhado em aplicar as teorias de Kress para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. O Projeto Redigir[5], da Faculdade de Letras da UFMG, é um exemplo disso, promovendo atividades que integram a multimodalidade no ensino e valorizam as diversas culturas e linguagens, alinhando-se aos princípios dos multiletramentos.

Seguindo essa linha, Santos e Gualberto (2023) discutem a aplicação prática da abordagem multimodal no ensino de linguagens. No e-book *Semiótica Social e Multimodalidade: Um Tributo a Gunther Kress*[6], as autoras refletem sobre como essa abordagem as incentivou a repensar os processos tradicionais de ensino-aprendizagem, reconhecendo que o conhecimento se manifesta de diversas formas e em diferentes contextos. Elas ressaltam, ainda, a importância de explorar a multimodalidade em sala de aula para ajudar os alunos a estabelecer conexões, aprimorar a compreensão e a produção de textos multimodais e perceber a semiótica nas interações cotidianas.

---

[4] "Design is the process whereby the meaning of designer (a teacher, a public speaker, but also, much more humbly and a sense more significantly, participants in everyday interactions) become messages. Designs are based on (rhetorical) analyses, on aims and purposes of thetor, and they are then implemented through the instantions of choices of many kinds" (Kress, 2010, p. 28).

[5] https://www.redigirufmg.org/

[6] EDUFES - E-Livros - https://repositorio.ufes.br/collections/ea8f1637-3cb4-4b19-8432-5294444cc7a8

Outros pesquisadores também enfatizam a relevância da abordagem multimodal. Para Descardeci (2023), a aplicação da multimodalidade não só enriquece a experiência de aprendizado, mas também prepara os estudantes para interagir de maneira mais eficaz com os diversos tipos de textos que encontrarão ao longo da vida. Tiburtino (2023) reforça essa ideia ao afirmar que:

> Uma das mais substanciais mudanças que podemos citar quando falamos de produção e interpretação das manifestações da linguagem é a inserção e ampliação dos usos de modos, recursos e artefatos semióticos na construção das mensagens (Tiburtino, 2023, p. 223).

Em suma, a multimodalidade amplia as possibilidades de letramento e participação para além da cultura escrita. Sua integração no contexto educacional possibilita a exploração de diferentes formas de representação, preparando os alunos para interagir de maneira mais eficaz com a diversidade textual presente na sociedade contemporânea. A seguir, abordaremos a Gramática do Design Visual (GDV), que fornece um arcabouço teórico fundamental para a análise da composição dos textos multimodais.

2.3 A GRAMÁTICA DO *DESIGN* VISUAL

A Gramática do Design Visual (GDV), proposta por Kress e van Leeuwen (2021), é um referencial analítico fundamental para a leitura crítica dos textos multimodais. Ao reconhecer que a comunicação não se limita ao modo verbal, a GDV oferece ferramentas para otimizar a compreensão de que os elementos visuais (como imagens, cores e formas) se organizam e interagem de forma ativa na construção de significados. Essa abordagem se destaca no contexto educacional ao proporcionar uma análise mais aprofundada dos textos, ampliando as possibilidades interpretativas dos leitores.

Dessa maneira, o inventário analítico fornecido pela GDV contribui para uma compreensão detalhada de como os diferentes modos semióticos interagem para produzir textos integrados e coerentes. Como afirma Castro (2021, p. 40), “[...] as imagens e outros modos não apenas complementam a escrita ou a fala, mas possuem um papel ativo na construção dos sentidos, sem que um modo se sobreponha a outro”.

Kress e van Leeuwen (2021) argumentam que os modos e os elementos semióticos variam conforme o contexto e que "[...] qualquer modo semiótico tem que ter a capacidade de formar textos, complexos de signos que sejam coerentes tanto internamente entre si quanto externamente com o contexto em e para o qual foram produzidos" (Kress e van Leeuwen, 2021, p. 26, tradução nossa[7]). Essa perspectiva é crucial para a análise dos textos contemporâneos, pois reconhece a importância do uso da abordagem multimodal para a leitura e compreensão dos contextos (culturais, sociais e históricos) que influenciam na forma como as mensagens (os textos) são criadas.

Além disso, a GDV não apenas facilita a compreensão da composição dos elementos visuais, mas também explora suas implicações e o potencial para múltiplas interpretações. Gualberto e Santos (2019) corroboram com essa visão ao afirmar que, dentro desse referencial, a gramática é vista como "[..] um conjunto de possibilidades ou recursos que são constantemente refeitos – nunca de forma arbitrária - e que possuem regularidades nos eventos e ocasiões sociais com relativa estabilidade - nunca fixas" (Gualberto e Santos, 2019, p. 28).

Dentro dessa estrutura, Kress e van Leeuwen (2021) identificam três metafunções principais na Gramática do *Design* Visual: a representacional, a interativa e a composicional, cada uma responsável por um aspecto da construção de significados nos textos visuais. A **metafunção representacional** diz respeito a como as imagens representam eventos, seres ou objetos no mundo, incluindo sua ação, reação e as relações entre eles. Segundo Castro (2021, p. 42), esses elementos "[...] podem ser interativos, ou seja, estarem realizando uma ação, ou podem ser representativos, ou seja, serem o assunto, estarem representados pelo produtor".

A **metafunção interativa** envolve a relação entre a imagem e o espectador, influenciada por fatores como o ângulo de visão, a proximidade e o contato visual sugerido. De acordo com Castro (2021, 42), "[...] a metafunção interativa trata da relação entre o produtor da imagem e o leitor, indicando se há uma aproximação ou distanciamento da imagem em relação ao leitor". Ou seja, ela trata das relações entre os

[7] [...] any semiotic mode has to have the capacity to form texts, complexes of signs which cohere both internally with each other and externally with the context in and for which they were produced. (Kress, van Leeuwen, 2021, p. 26).

elementos visuais e o espectador, influenciando como a imagem é percebida e interpretada.

A **metafunção composicional** refere-se à organização dos elementos visuais dentro de uma imagem ou *layout*, abrangendo aspectos como o valor da informação, a saliência, o uso de cores, tipografia, moldura e a rima visual.

Para organizar essa análise dos aspectos de construção de sentidos, trazemos uma visão, baseada nos estudos de Kress e van Leeuwen (2021) e de Castro (2021), que apresenta uma estrutura baseada nessas três metafunções que servem como eixos de análise dos modos semióticos:

- **Integração e Coerência na Multimodalidade**

Um dos principais focos da GDV é a metafunção composicional. Esse aspecto se refere à estruturação dos elementos visuais. Em um contexto multimodal, essa função é importante para garantir a coesão e a coerência do texto. Por exemplo, em uma página da *web*, a forma como textos, imagens e botões de navegação são organizados devem facilitar o caminho de leitura do usuário da informação de maneira lógica e intuitiva. Essa disposição além de promover uma leitura mais fluida, também garante que a mensagem principal seja facilmente compreendida.

- **Atributos Interativos e Engajamento**

A GDV aborda a metafunção interativa como aquela que analisa como os elementos visuais interagem com o espectador. Na multimodalidade, isso se manifesta na forma como os diferentes modos semióticos, como áudio e vídeo, podem envolver o público de maneiras que vão além do que seria possível com a escrita e imagens estáticas. Fatores como o tom da narração em vídeos, a seleção de trilha sonora ou a animação de gráficos podem ter um impacto significativo na forma como o público percebe o conteúdo e se envolve com ele.

- **Diversidade de Expressão e Significado**

A GDV também investiga a variedade de expressões e significados que podem ser comunicados por meio da multimodalidade. Elementos como cores, formas, fontes e *layouts* além de adicionar valor à escrita, também possuem suas próprias dimensões de significado. Essa diversidade enriquece a comunicação, possibilitando que mensagens complexas sejam transmitidas de maneira mais rica e em múltiplas camadas.

- **Contribuição para a Análise Crítica**

Na análise crítica de textos multimodais, a GDV oferece uma base robusta para questionar como os significados são construídos e quais ideologias ou valores são veiculados. A escolha das imagens, a organização dos conteúdos e a forma como as informações são apresentadas podem impactar diretamente a percepção dos leitores. A GDV possibilita uma análise mais detalhada das estratégias discursivas utilizadas nos infográficos e em outros textos multimodais.

- **Aplicação na Análise de Infográficos**

A GDV ressalta a relevância da multimodalidade na construção de significados, especialmente nos infográficos, onde a união de escrita e imagem é fundamental para apresentar informações complexas de maneira clara e acessível. Para Castro (2021, p. 22), "[..] as imagens também são capazes de construir significados e passíveis de serem analisadas e descritas". Nesse contexto, a análise dos infográficos vai além da simples combinação de texto e imagem, considerando também os aspectos composicionais que estruturam a informação.

É nesse cenário que os aspectos composicionais ganham destaque na análise dos infográficos presentes na pesquisa. Para a GDV, a metafunção composicional relaciona os significados das imagens por meio do inter-relacionamento do **valor da informação –** a atribuição de valor aos elementos de acordo com "as zonas das imagens" que estão posicionados: esquerda e direita, superior e inferior, centro e margem; **enquadramento ou moldura –** que desconecta, separa os elementos da imagem através de dispositivos (como por exemplo linhas ou contrastes visuais) que os delimitam em algum sentido; **saliência -** consiste em atribuir a alguns elementos características que os façam atrair de imediato a atenção do espectador-leitor, criando uma hierarquia de importância entre os elementos.

Castro (2021) também ressalta a importância da metafunção composicional na organização dos elementos visuais, influenciando a maneira como a informação é percebida durante a leitura. A autora expõe que "[...] o **valor de informação** diz respeito à posição do objeto: na esquerda, temos o dado; na direita, o novo; no topo, o ideal; na base, o real; no centro está o núcleo da informação e na margem os elementos subordinados ao núcleo" (Castro, 2021, p. 55). Ou seja, é a forma, relaciona-se com o posicionamento dos elementos na página.

Contudo, a leitura de textos multimodais não pode ser reduzida a uma lógica única, uma vez que a compreensão dos elementos composicionais também deve considerar o contexto e o conhecimento prévio do leitor traz. Neste sentido, Vírsida (2019, p. 86) destaca que "[...] o meio social e o contexto cultural são elementos essenciais considerados no processo de construção de sentidos pelo leitor-observador".

Portanto, a análise crítica dos aspectos composicionais é fundamental para a interpretação dos textos. Nesse contexto, Paiva (2021, p. 101) observa que o ***layout*** de um texto é um aspecto que "[...] tem lógica modular ao arranjar em uma tela ou página os elementos em posições horizontais/verticais, esquerda/direita, centro/margem". Para Kress e van Leeuwe, (2021), o *layout* é um modo com formas distintas de aparências e estruturação dos elementos.

Já Machin (2007) oferece uma análise detalhada dos aspectos visuais e de *design* que influenciam diretamente a forma como os textos multimodais são percebidos. Para o autor, o *layout* é uma escolha retórica que influencia a direção do olhar do leitor e a maneira como a informação é hierarquizada. Machin (2007) destaca que a organização espacial dos elementos, o uso de molduras, o contraste e a posição relativa dos componentes visuais operam como recursos semióticos que orientam a leitura e atribuem importância diferenciada aos elementos apresentados.

Esse entendimento reforça o papel do *layout* como elemento estratégico na construção dos sentidos, o que é particularmente relevante na análise de infográficos, cuja proposta é justamente facilitar a apreensão de informações complexas por meio da composição visual organizada. Assim, a abordagem de Machin (2007) complementa a GDV ao detalhar como as escolhas visuais são moldadas por intenções comunicativas específicas e como afetam diretamente a construção de sentidos e o engajamento do leitor.

Seguindo com a análise dos aspectos composicionais fornecidos pela GDV, Santos (2009, p. 43) explica que "[...] a **moldura** refere-se aos elementos ou grupos de elementos que podem ser conectados ou separados uns dos outros" por meio de linhas, contornos, espaços vazios ou variações de cor. Já Machin (2007) expõe que em algumas composições as molduras podem ser utilizadas para atribuir diferentes graus de saliência aos elementos ou para dar a impressão de que elementos diferentes são da mesma ordem.

Em relação à **saliência**, Machin (2007) considera que esse aspecto destaca determinados elementos para criar hierarquias de potencial de significado e de

importância dentro da composição textual. Santos (2009, p. 44) complementa essa teoria apontando que a saliência "[...] se dá na configuração dos elementos com a finalidade de atrair a atenção do leitor em diferentes graus [...] como localização no primeiro ou segundo plano, tamanho, perspectiva, contrastes de tonalidade ou cor, diferenças de brilho [...]", com a intenção de direcionar o olhar do leitor para as informações mais importantes.

Outro aspecto essencial é a **tipografia**, que, segundo Machin (2007), transmite significados por meio dos diferentes formatos das letras. Para o autor, as fontes das letras são parte importante da construção de significado. Santos (2009) reforça essa ideia ao afirmar que a tipografia atua como um recurso semiótico que cria significados por meio de características como peso, expansão e curvatura. Além disso, a autora expõe que a significação tipográfica pode ser intensificada quando combinada com outros traços visuais, como cor e textura.

Já a **rima visual** ocorre quando elementos repetidos de uma mesma composição são interligados por possuírem similaridade. A GDV expressa que se pode chamar de rima visual a conexão de dois ou mais elementos através das qualidades visuais comuns que eles possuem. Para Machin (2007), a rima visual possibilita a construção de significados a partir da combinação de componentes e modos, além de incluir a experiência de mundo que o leitor traz consigo. Segundo Vírsida (2019, p. 88), a repetição na rima visual é um recurso coesivo utilizado "[...] para estabelecer a similaridade ou conexão entre os elementos".

Nesse contexto, Machin (2007) destaca que a cor é um importante recurso semiótico na construção de significados visuais e deve ser compreendida como parte das escolhas de *design* que influenciam diretamente a leitura e interpretação do texto multimodal. O autor afirma que **o uso das cores** pode estabelecer ênfases, criar associações afetivas e orientar a navegação visual do leitor, funcionando como um elemento que direciona o olhar e cria coesão entre os componentes gráficos. A GDV, por sua vez, reconhece a cor como um modo semiótico legítimo, especialmente na era da multimodalidade, enfatizando que ela deve ser analisada em articulação com outros modos, como o *layout* e a tipografia.

Assim, a coesão visual dos textos pode ser construída não apenas pela repetição de formas ou padrões, mas também pelo uso estratégico e recorrente de paletas cromáticas

que reforçam temas, categorias ou hierarquias informacionais. Dessa forma, a cor deixa de ser um elemento decorativo e passa a integrar a lógica composicional e comunicativa dos textos multimodais.

Ao expandir a comunicação para além do verbal, a GDV possibilita uma compreensão aprofundada das interações entre elementos visuais e verbais, enriquecendo a transmissão de significados complexos. Segundo Kress e van Leeuwen (2021), esses componentes composicionais não atuam de maneira isolada, mas de forma interdependente, contribuindo conjuntamente para a construção dos sentidos

Assim, a GDV se revela uma ferramenta valiosa para a análise de infográficos, permitindo uma compreensão aprofundada de como as escolhas composicionais interagem para transmitir significados complexos de forma clara e sucinta. Essa abordagem é particularmente relevante quando se analisa o uso de infográficos como ferramenta de comunicação e ensino.

2.4 INFOGRÁFICOS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E ENSINO

Os infográficos emergem como um gênero textual multimodal que integra, de maneira complementar e harmoniosa, elementos visuais e verbais, permitindo a apresentação de informações de forma sintetizada e acessível. Para Paiva (2009, p. 14), trata-se de “[...] um texto de uso relevante na sociedade atual [...]”, que tem sido amplamente utilizado para comunicar dados complexos em espaços reduzidos, refletindo uma mudança significativa nas práticas comunicativas contemporâneas.

Nessa concepção, Vírsida (2019, p. 20) pontua que os infográficos configuram “[...] boas alternativas de apresentação de informações complexas em pouco espaço[...]”, proporcionado uma leitura rápida e eficaz, o que é importante no contexto da educação, onde a agilidade na transmissão e compreensão de conceitos pode contribuir para a aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, Paiva (2009, 2013, 2021) destaca que os infográficos vão muito além de simples elementos decorativos ou complementares ao *design* gráfico convencional. Segundo o autor, “[...] fica evidente que a principal regularidade de um infográfico é sua integração entre os modos verbal e visual com o propósito de informar. Outros textos que são formados por esses modos, porém sem essa integração, não podem

ser considerados infográficos" (Paiva, 2009, p. 31). Ou seja, esses textos multimodais têm o potencial de condensar dados e organizar informações de forma que a interação entre os modos verbais e o visual gere novos sentidos.

Ana Elisa Ribeiro (2016) também contribui para esse entendimento ao afirmar que a leitura de textos multimodais exige do leitor competências específicas para a interpretação dos diferentes códigos envolvidos. Para a autora, é necessário que a escola, uma forte "agência de letramento", atue como um espaço de "alfabetização visual" e de desenvolvimento da capacidade de leitura crítica de textos que combinam imagens, palavras, cores e diagramação.

Neste contexto, Assunção e Araújo (2015, p. 136) também destacam o infográfico como potencial ferramenta de ensino, pois é "[...] configurado numa forma textual capaz de cumprir um papel importante no processo de letramento [...]", podendo ser utilizado isoladamente ou integrado a outros gêneros textuais. Para os autores, "[...] o infográfico é um gênero textual que integra modos semióticos de modo proporcional [...]" (Assunção e Araújo, 2015, p. 136), sendo cada um desses modos equivalentes e essenciais para cumprir um objetivo comunicativo específico - a compreensão da mensagem por parte do leitor.

No ambiente educacional, essa característica integradora dos infográficos ganha ainda mais importância na formação leitora. Essa demanda por letramentos específicos para a leitura de infográficos é essencial para que se aproveite todo o potencial desse gênero. Assunção e Araújo (2015, p. 136) enfatizam que "[...] é necessário que leitores e produtores possuam os letramentos adequados ao tipo de gênero textual multimodal com o qual estão lidando [..]", para que possam aproveitar o potencial máximo que um infográfico pode oferecer.

Paiva (2013) também destaca a importância de se possuir os letramentos adequados para a leitura dos diferentes formatos que o infográfico pode ser construído. Para o autor, a composição multimodal das informações verbais e visuais do infográfico impresso "[...] contribui para atingir um objetivo didático de explicar informações. Por parte do leitor de infográfico impressos, cabe ser hábil para processar essas informações em diferentes modos semióticos, relacionando-as." (Paiva, 2013, p. 21).

Quanto à constituição do gênero no formato digital, Paiva (2013) expõe que também é recorrente a tendência de integração dos modos verbais e visual. Porém, o autor

aponta que para a leitura do infográfico digital algumas habilidades leitoras devem ser ampliadas devido à presença de recursos tecnológicos, como *hiperlinks* e ícones clicáveis, que demandam uma interação mais dinâmica do leitor. Para Paiva (2013), essa seria a característica que diferencia a leitura do infográfico do meio impresso e do meio digital:

> [...] seja no meio impresso, seja no digital, os infográficos apresentam informações no modo verbal e visual e são produzidos a partir de um arranjo que se apresenta ao leitor, para que sejam lidos – não um como contraparte do outro –, mas de algum modo integrados. A diferença no infográfico digital é a presença de recursos desse meio (Paiva, 2013, p. 49).

A estrutura multimodal dos infográficos pode ser analisada por meio da GDV, que fornece um arcabouço teórico para compreender como os elementos visuais e verbais se organizam na construção de sentidos. A GDV permite identificar padrões composicionais, hierarquias de informação e relações entre os modos semióticos, revelando como o *layout* do infográfico influencia a leitura e a interpretação do conteúdo.

Assim, a capacidade de articular diferentes modos semióticos torna os infográficos instrumentos poderosos para o desenvolvimento dos multiletramentos, pois incentivam uma leitura que ultrapassa a decodificação verbal, exigindo do leitor um olhar atento à interação entre os modos. Como observa Ribeiro (2016, p. 49), “as articulações multimodais são fundamentais nesses textos, não menos do que em outros, e, assim como em outros casos, precisam ser notadas e compreendidas pelo leitor”.

Essa integração proporcional é fundamental para que os alunos possam compreender a totalidade do conteúdo apresentado, desenvolvendo uma leitura crítica que ultrapassa a mera interpretação literal. Dessa forma, o infográfico torna-se uma ferramenta eficaz para a comunicação e a aprendizagem, pois sua estrutura combina diferentes modos semióticos (como imagens, ícones, gráficos e escrita) na construção de sentidos. Além disso, a capacidade dos infográficos de condensar informações e apresentá-las de maneira visualmente atraente os torna relevantes em diferentes contextos comunicativos.

2.5 O LIVRO DIDÁTICO E A LEITURA MULTIMODAL

O livro didático (LD) tem desempenhado um papel central na educação básica, sendo amplamente utilizado como um dos principais recursos didáticos nas práticas

pedagógicas. Silva (2012, p. 806) destaca que “[...] no livro didático tem assumido a primazia entre os recursos didáticos utilizados na grande maioria das salas de aula do Ensino Básico”. Esse papel se deve, em parte, à distribuição em larga escala promovida pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que busca democratizar o acesso a materiais educacionais nas escolas públicas.

Além de sua ampla utilização, o LD atua como um veículo de disseminação de diferentes abordagens pedagógicas e gêneros textuais. Para Gualberto (2016, p. 25), os LDs “[...] desempenham um papel importante, já que propagam definições sobre texto e também são responsáveis pela maioria dos textos que serão lidos em sala de aula”. Dessa forma, sua presença influencia diretamente as práticas de leitura e escrita dos alunos.

Diante das transformações nas formas de comunicação e circulação de textos na sociedade contemporânea, o LD tem incorporado gêneros multimodais, como infográficos e mapas conceituais. Como destaca Gualberto (2016, p. 52), “[...] a presença de recursos visuais na atualidade está ganhando cada vez mais espaço no cotidiano da sociedade, interferindo nas práticas sociais, as quais geram novos formatos de textos, e, portanto, novos gêneros”.

Esse movimento reflete a crescente valorização da multimodalidade nos processos de ensino e aprendizagem.

No entanto, embora novas tecnologias e plataformas digitais ofereçam uma diversidade de materiais educacionais, o LD continua ocupando uma posição de destaque no planejamento do professor e na organização das aulas. Paiva (2009) observa que, apesar da abundância de recursos online, o LD mantém sua importância por estruturar sequências didáticas e apresentar conteúdos organizados de forma sistemática. No entanto, sua composição exige atualizações constantes, novas práticas de letramentos, para acompanhar as novas demandas comunicativas e os diferentes modos de leitura presentes na contemporaneidade.

A introdução de textos multimodais no LD, como os infográficos, evidencia um esforço de adaptação a essas transformações. Esses textos, que integram elementos escritos e imagéticos, possibilitam a apresentação de informações de maneira visualmente organizada, facilitando a compreensão de conceitos e promovendo uma experiência de leitura mais interativa. Para Assunção e Araújo (2015, p. 136), os infográficos são “[...]

configurados numa forma textual capaz de cumprir um papel importante no processo de letramento [...]", sendo um gênero textual que articula múltiplos modos semióticos.

A presença de textos multimodais, como os infográficos, nos livros didáticos indica um esforço por parte das editoras em acompanhar as mudanças nas práticas de letramento da contemporaneidade. No entanto, como apontam Assunção e Araújo (2015), a inclusão desses gêneros nem sempre é acompanhada de propostas pedagógicas que incentivem uma leitura crítica e reflexiva. Muitas vezes, os infográficos aparecem como meros elementos decorativos ou ilustrativos, sem serem devidamente explorados como objetos de leitura e análise.

Gualberto (2016) também enfatiza que, embora o LD tenha incorporado recursos visuais com mais frequência, essa inserção ainda ocorre de maneira limitada quanto ao potencial formativo da multimodalidade. A autora defende que é preciso ir além da leitura superficial desses textos, promovendo situações de ensino que permitam aos estudantes desenvolverem competências de leitura visual e compreendam como os significados são construídos por meio da interação entre imagem e escrita.

Nesse contexto, os estudos de Paiva (2009, 2013, 2021) sobre multiletramentos e gêneros multimodais contribuem para entender como a leitura de infográficos pode favorecer a construção de sentidos mais complexos. Para o autor, o trabalho com infográficos deve considerar não apenas os aspectos informativos, mas também suas dimensões discursivas e visuais.

A GDV, proposta por Kress e van Leeuwen (2021), oferece uma base analítica para compreender como esses textos se organizam visualmente e como recursos como *layout*, saliência, cor e tipografia contribuem para a construção de sentido. Essa abordagem teórica permite investigar de que forma os elementos visuais e verbais se articulam na composição dos textos multimodais, favorecendo a construção de significados e o desenvolvimento de habilidades leitoras que extrapolam a decodificação do texto escrito. Nesse sentido, a análise do LD, sob a perspectiva da GDV, possibilita identificar não apenas a presença de textos multimodais, mas também as potencialidades e os limites de sua exploração no contexto escolar.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se fundamenta sobre uma base qualitativa buscando a descrição, a compreensão e a explicação das dinâmicas sociais e do aprofundamento de métodos e teorias dos pesquisadores que tiveram alguma relação com o uso do texto em sala de aula; com a leitura e interpretação das tessituras infográficas; com o uso LD como ferramenta pedagógica e como as produções infográficas se apresentam nesse espaço.

Segundo Flick (2009), a consistência das ideias que norteiam a pesquisa qualitativa está na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Para uma maior aproximação da realidade investigada, trilhei com a pesquisa bibliográfica que tem como principal vantagem, segundo Gil (2002, p. 45), o "[...] fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente". Diante disso, pesquisei acerca de temas e conceitos teóricos envolvidos com minha pesquisa.

Após o estudo de livros, trabalhos e pesquisas, segui para a análise dos infográficos presentes no LD selecionado. O material escolhido foi o LD "Se liga nas linguagens - Português[8]", destinado aos alunos do Ensino Médio (EM) da Educação Básica. A motivação para a escolha desse livro se deu por ele ser estar sendo usado no contexto de ensino no qual estou inserida.

A obra é um volume único, na coleção de seis outros volumes da área de Linguagens e suas tecnologias, específico de Língua Portuguesa. O material faz parte do PNLD, é a primeira edição, publicado em 2020 pela editora Moderna, porém, como relatado na página de introdução do manual do professor, só chegou às salas de aula a partir de 2022.

Produzido por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, esse LD é um volume que traz conteúdos de Literatura e Análise linguística/Semiótica, podendo ser adotado para todos os alunos do EM, independentemente do ano ou do itinerário. A Figura 2 apresenta a imagem da capa do livro.

[8] https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-portuguesa/se-liga-nas-linguagens-portugues

Figura 2 - Capa do LD “Se liga nas Linguagens – Português”



Fonte: Ormundo, Siniscalchi, 2020

O livro é composto por trinta e dois capítulos que propõem ao professor alguns modelos de uso intercalando os conteúdos literários e linguísticos/semióticos. Abaixo segue uma tabela que apresenta uma proposta de organização dos conteúdos/capítulos sugerida ao docente para o estudo em ano/série. A Figura 3 apresenta uma proposta que pode ser usada nos 3 anos, intercalando as partes de Literatura e Análise linguística/Semiótica, distribuídas em trimestre.

Figura 3 - Proposta de modelo de uso

3 anos (intercalando as partes de Literatura e Análise linguística/Semiótica, distribuídas em trimestres)

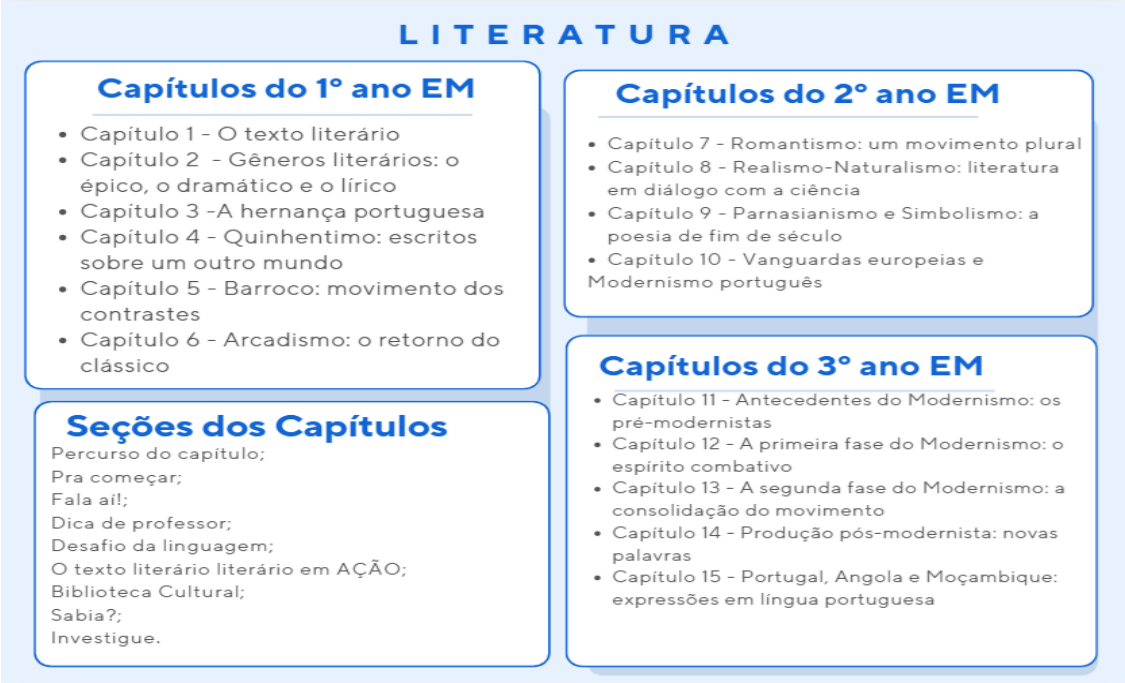
	1º ano	2º ano	3º ano
Trimestre	Capítulos	Capítulos	Capítulos
1º	1, 16, 2, 17	7, 21, 7, 23	11, 26, 12, 27
2º	3, 18, 4, 19	8, 26, 27	13, 32, 14, 28
3º	5, 22, 6 (+ rev. Lit.), 20 (+ rev. An. linguíst./Semiót.)	9, 24, 10 (+ rev. Lit.), 25 (+ rev. An. linguíst./Semiót.)	15 (+ rev. Lit.), 29, 30, 31 (+ rev. An. linguíst./Semiót.)

Fonte: Ormundo, Siniscalchi, 2020, p. XL

Possuindo 320 páginas, o volume é oferecido no formato de brochura e se divide em: Apresentação (carta dos escritores para os alunos), Conheça seu livro (seção destina a apresentar aos estudantes o que eles vão aprender em cada parte do livro), Sumário, Literatura (apresentação aos alunos dos objetivos a serem desenvolvidos naquela parte do volume e sua justificativa), a sequência dos trinta e dois capítulos, Objetivos e justificativas das propostas didáticas da obra e identificação das competências gerais e específicas e das habilidades da BNCC, Referências bibliográficas.

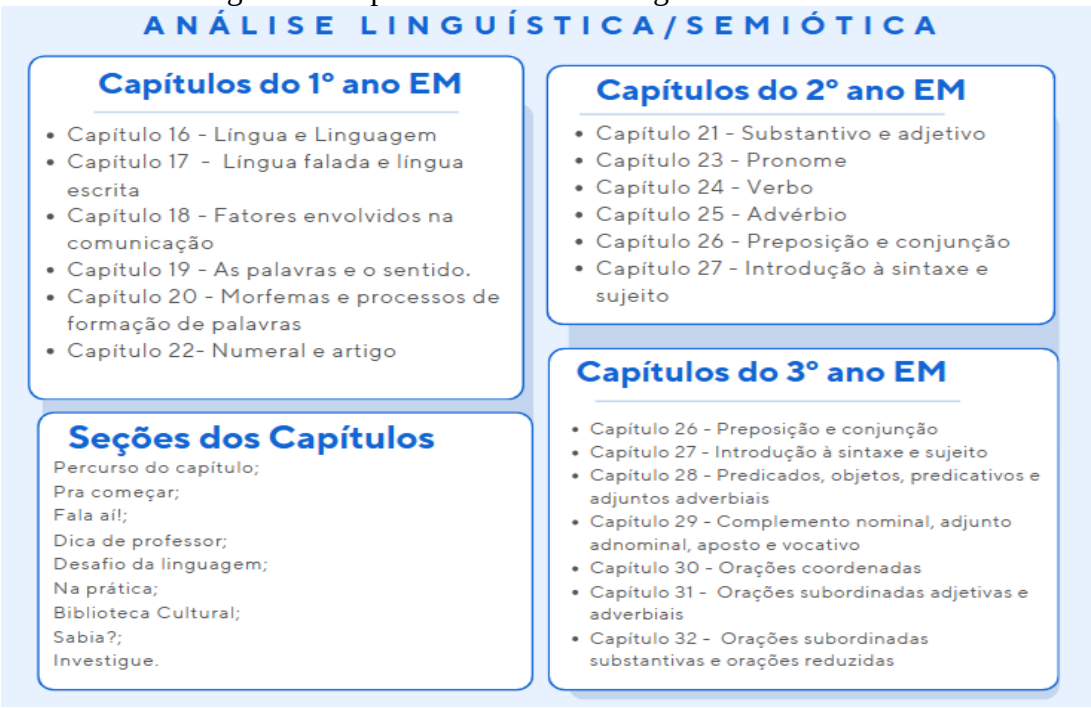
Para otimizar a visualização da estrutura dos capítulos e das respectivas seções, produzimos dois diagramas (figuras) que organizam os capítulos e seus respectivos títulos, separados por série. A Figura 4 apresenta os capítulos destinados ao estudo da Literatura e a Figura 5 apresenta os capítulos dedicados à Análise Linguística-Semiótica.

Figura 4 - Capítulos de Literatura



Fonte: Elaboração própria (2025), a partir de Ormundo, Siniscalchi, 2020.

Figura 5 - Capítulos de Análise Linguística-Semiótica



Fonte: Elaboração própria (2025), a partir de Ormundo, Siniscalchi, 2020.

Cada uma das seções traz explicações e direcionamentos do que o estudante irá encontrar no capítulo, curiosidades, leituras e atividades a serem realizadas de forma complementar ao que foi estudado em sala de aula.

Partindo para a análise dos infográficos, ela foi realizada com base nos seguintes critérios:

- Quantidade de infográficos encontrados no LD;
- Posicionamento dos infográficos dentro dos capítulos em que foram inseridos;
- Predominância dos modos semióticos nos infográficos e nos capítulos em que aparecem;
- Aspectos composicionais dos infográficos, considerando os elementos visuais analisados a partir da Gramática do *Design* Visual (GDV);
- Proposta didática associada aos infográficos e seu potencial relação com a aplicação dos movimentos pedagógicos dos multiletramentos.

Dessa forma, a análise dos infográficos foi conduzida a partir da abordagem multimodal, utilizando as ferramentas oferecidas pela GDV (Kress; Van Leeuwen, 2021), permitindo examinar como os elementos verbais e visuais interagem na construção dos sentidos. A análise criteriosa dos infográficos, através da aplicação dos critérios estabelecidos, possibilitou compreender de que maneira esses textos multimodais foram inseridos no livro didático e qual o seu potencial para promover práticas de leitura alinhadas aos multiletramentos. Os resultados dessa investigação serão apresentados e discutidos no capítulo seguinte.

4. ANÁLISE DOS INFOGRÁFICOS

Para a análise dos infográficos presentes no livro didático, iniciamos com um mapeamento quantitativo das unidades do gênero encontradas ao longo da obra. Esse levantamento revelou a existência de apenas seis infográficos, todos incorporados ao conteúdo das áreas de Literatura ou Análise Linguística-Semiótica. Essa identificação inicial não apenas fundamentou a delimitação do corpus, mas também evidenciou a presença restrita do gênero no material didático analisado. Tal constatação contrasta com a crescente valorização dos textos multimodais no cenário educacional contemporâneo, que exige dos estudantes competências cada vez mais amplas para ler, interpretar e produzir significados a partir da articulação de múltiplos modos semióticos.

Essa limitação pode comprometer o desenvolvimento das práticas de multiletramentos, sobretudo considerando o potencial dos infográficos para integrar imagens, síntese informacional e recursos verbais em uma única unidade de leitura. Como enfatizam autores como Paiva (2009; 2013) e Kress e van Leeuwen (2021), os infográficos representam uma forma eficaz de construção e transmissão de significados complexos, contribuindo para o engajamento e a compreensão de conteúdos por parte dos alunos. Portanto, sua inclusão nos materiais didáticos não deve ser pontual ou periférica, mas planejada e intencional, visando à promoção de uma leitura crítica e integrada dos textos.

A partir do mapeamento, foi possível observar a distribuição temática dos infográficos entre os capítulos, além de identificar os modos semióticos predominantes em cada infográfico e sua articulação com os conteúdos abordados. A localização desses textos nos capítulos permite ainda verificar se eles estão inseridos como recursos centrais, com potencial de ativar os multiletramentos, ou se aparecem apenas como elementos complementares, utilizados mais para reforçar visualmente os temas do capítulo do que para promover aprendizagens mais profundas.

Visando tornar esse panorama mais acessível e visualmente compreensível, foi produzido um infográfico de mapeamento, apresentado na Figura 6, que sintetiza as informações relativas à localização, temática e natureza dos infográficos presentes no livro didático.

Figura 6 - Infográfico de mapeamento dos Infográficos no LD



Fonte: Elaboração própria a partir de Ormundo, Siniscalchi, 2020.

4.1 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “VANGUARDAS ARTÍSTICAS”

O primeiro infográfico analisado está disposto no capítulo 10 que trata da temática “Vanguardas europeias e Modernismo português”. O capítulo aborda as vanguardas europeias do início do século XX, destacando sua influência na literatura, nas artes visuais e na cultura. Movimentos como o Impressionismo, o Futurismo, o Cubismo e o Surrealismo são apresentados com ênfase em suas características principais como marco da ruptura às tradições artísticas acadêmicas e a abertura do caminho para as experimentações estéticas que caracterizaram os movimentos das vanguardas europeias. Esses movimentos foram marcados por buscar inovação e liberdade artística, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas e políticas da época.

O capítulo segue conectando as vanguardas europeias ao Modernismo português, destacando como autores e artistas em Portugal adaptaram as ideias vanguardistas ao contexto cultural e histórico local. *Orpheu*, uma revista literária pioneira, é destaque como símbolo do Modernismo português, apresentando obras que desafiaram as convenções literárias e artísticas tradicionais. Figuras centrais como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro são exploradas em sua relação com os ideais das vanguardas, enfatizando como suas produções refletiram a busca por experimentação e renovação estética.

Neste contexto vanguardista, é inserido o infográfico que tem o título *“*Vanguardas Artísticas*”.* Ele ocupa um espaço relevante no capítulo, aparecendo logo na segunda página, não apenas porque complementa os tópicos abordados, mas também por oferecer uma maneira diferente de explorar o tema. O capítulo fala dos movimentos artísticos e culturais que marcaram o final do século XIX e o início do XX, destacando como a arte dialoga com a sociedade e a linguagem. O infográfico, aparentemente produzido para atender à demanda do LD, ajuda a conectar essas ideias ao trazer elementos visuais e verbais que dialogam diretamente com os tópicos apresentados.

Ocupando três páginas do capítulo, o infográfico é apresentado ao aluno por meio de uma pequena introdução que fala do movimento chamado Impressionismo que surgiu na Europa, em meados do século XIX, sendo um marco histórico que pontua a ruptura com a arte acadêmica vigente no final do século XIX. Os artistas desse período foram chamados de impressionistas e em suas obras usavam pinceladas soltas, o foco era na cor em detrimento do desenho e exploravam a luz e o movimento. Assim, os conceitos como “luz”, “cor” e “movimento”, são aspectos apresentados como fundamentos das transformações que

culminaram nas vanguardas artísticas, criando uma linha de raciocínio que será expandida pelo infográfico.

O Infográfico 1 é estruturado em **blocos de informação**, dispostos à esquerda e à direita da composição, organizando os movimentos artísticos em estruturas paralelas e equivalentes. Essa organização remete a possibilidade de uma leitura não hierárquica e a um processo classificacional (Kress e van Leeuwen, 2021).

Segundo Paiva (2021), os blocos de informações nos *layouts* contemporâneos têm sido tratados como "blocos imagéticos de informações verbais", onde as informações verbais e imagéticas se relacionam e se conectam não por coesão verbal, mas por elementos visuais como molduras, linhas e cores. "Portanto, ele pode sugerir um caminho de leitura diferente para o leitor, em vez da leitura do texto por completo e linearmente" (Paiva, 2021 p. 116).

É isso o que se observa neste infográfico: cada movimento artístico é apresentado como uma unidade informacional independente, mas integrada à composição por recursos semióticos do modo imagético, como o uso de tipografia, cor e moldura, criando coesão visual entre os blocos, mesmo que não haja uma estrutura de texto linear.

Essa forma de disposição dos elementos rompe com o modelo centro-margem e não se pauta na dicotomia dado/novo, pois, conforme argumenta Paiva (2021), infográficos de informação simultânea se baseiam na exposição paralela e instantânea dos dados, convidando o leitor a estabelecer relações entre as partes da composição com base em sua leitura integradora e comparativa. "A ideia de simultaneidade está relacionada ao exercício integrador feito pelo leitor de relacionar, comparar e sintetizar informações imagéticas e verbais [...]" (Paiva, 2021, p. 120), estabelecendo durante a leitura a integração entre as informações verbais e as imagens.

O ***layout*** da infografia não é sequencial nem hierárquico. Ele exige que o leitor estabeleça as conexões relacionando os elementos visuais como as molduras, as cores e a tipografia. A ausência de um eixo central ou de uma direção de leitura fixa rompe com os modelos tradicionais de *layout*, posicionando o leitor como agente ativo na construção do sentido, com base na observação e comparação entre os blocos.

A Figura 7 apresenta o infográfico 1 - Vanguardas Artísticas, que teve sua imagem distribuída em 3 páginas do LD.

Figura 7- Infográfico 1- Vanguardas Artísticas



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2020, p. 100, 101, 102.

Além disso, o uso de moldura e saliência nos blocos de informação verbal serve como marcador visual de pertencimento e identidade temática, conforme indicado por Kress e van Leeuwen (2021). No infográfico analisado, a **moldura** da composição une os diferentes blocos de informação, ao mesmo tempo que a moldura dos blocos promove a distinção e legibilidade de cada um deles através da mudança de estilo das vanguardas. Para Paiva (2021, p. 104), "a moldura e a saliência são responsáveis pelos níveis de conexão e desconexão dos elementos em *layouts*", contribuindo para o reconhecimento das unidades de sentido.

A **saliência** é utilizada para destacar os elementos mais relevantes como os títulos e os subtítulos (em negrito e letras maiúsculas), as imagens associadas aos movimentos artísticos e os blocos de informações. As ilustrações das obras de arte e os símbolos que representam os movimentos receberam saliência, por meio de molduras, e um posicionamento de destaque dentro do bloco em que estão inseridos.

A leitura dos blocos, portanto, não é feita de forma sequencial, mas possibilita que o leitor tenha liberdade para leitura, de modo relacional e analítico, ativando as práticas de letramento multimodal necessárias para integrar o modo verbal e visual. Isso evidencia a importância de um trabalho pedagógico que oriente a leitura desses textos complexos, para que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades de decodificação, mas também de análise e crítica das relações visuais e verbais que constituem os sentidos do infográfico.

Cada bloco de informações representa um conjunto de vanguardas - como Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Expressionismo, entre outros - com seus respectivos elementos visuais (como imagens de obras, ícones representativos e retratos de artistas), além de descrições textuais concisas. Quanto ao **uso de cores**, o infográfico é constituído por uma paleta de cores vibrantes e dinâmica, com tons que refletem a diversidade e a energia das vanguardas artísticas. Os tons de vermelho, azul e amarelo são predominantes, evocando a estética modernista e conectando visualmente o conteúdo às vanguardas representadas. O fundo das páginas em tons neutros destaca as informações escritas e as imagens. Além disso, os diferentes tons de fundo ajudam a separar os blocos de informação, garantindo que os elementos verbais e visuais sejam facilmente percebidos.

Os elementos imagéticos, em sua grande maioria, são compostos por cores vibrantes e intensas, reforçando a identidade visual do infográfico. Porém, há algumas imagens que são apresentadas em tons neutros, como o cinza e o preto, representando lugares e momentos importantes que fizeram parte da história dos movimentos artísticos. Neste contexto, segundo Paiva (2009, p. 101), os contrastes entre o fundo neutro e os elementos coloridos "[...] são

usados para reforçar a saliência das informações nucleares [...]", mantendo a organização visual e direcionando o olhar do leitor para os pontos principais.

Visualmente, o infográfico recorre ao uso da moldura gráfica como forma de delimitar os espaços de cada bloco. A separação entre os dois conjuntos de informações (direita e esquerda) é feita por uma linha divisória discreta, mas funcional, que permite ao leitor distinguir claramente as unidades informativas. A **rima visual**, por sua vez, é percebida na repetição do formato dos quadros, na padronização das imagens e na organização das descrições.

Dessa maneira, a rima visual é utilizada no infográfico para facilitar a leitura, reforçando a coesão visual e criando conexões entre os diferentes blocos informativos. O uso de elementos geométricos repetidos, como o uso dos retângulos que contornam cada imagem das obras apresentadas nos blocos de informações sobre os movimentos artísticos, ajudam a criar um padrão visual que orienta o olhar do leitor. Além disso, o uso consistente de paletas de cores vibrantes (vermelho, azul e amarelo) associadas aos movimentos modernistas e de cores neutras para o fundo estabelece uma uniformidade que facilita a leitura, permitindo ao aluno identificar rapidamente as palavras-chaves e os principais conceitos.

Segundo Paiva (2021, p. 117), "[...] essa semelhança pelo destaque, pela saliência da informação, garante a rima entre os blocos verbais". Dessa maneira, as imagens reforçam o conteúdo verbal, e essa interação oferece exemplos concretos que ilustram os conceitos descritos permitindo que o leitor visualize a aplicação dos conceitos das vanguardas. Para Paiva (2009, p. 58-59), "[...] a informação visual não seria entendida sem o acompanhamento do verbal e esta, por sua vez, seria pouco ou nada eficiente sem a informação visual". Essa interação entre os diferentes modos semióticos é fundamental para criar uma experiência de leitura multimodal, permitindo que o leitor compreenda o conteúdo de maneira mais integrada.

Portanto, ainda que o Infográfico 1 apresente uma composição cuidadosamente planejada - com *layout* coerente, uso funcional da cor e estrutura classificacional, sua inserção no material didático não é acompanhada de orientações que conduzam o professor ou os alunos à leitura crítica e integrada dos modos verbal e visual. Essa lacuna reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica mais intencional, que reconheça o valor dos infográficos não apenas como recurso ilustrativo, mas como textos multimodais que demandam competências específicas para sua interpretação.

Quanto à **tipografia**, ela é utilizada de forma estratégica para criar hierarquia e saliência. As fontes sem serifa são predominantes, conferindo modernidade e clareza ao texto. O título do infográfico está em uma fonte de destaque: em letras maiúsculas, tamanho ampliado e em

negrito. Os subtítulos, que nomeiam cada um dos momentos das vanguardas, também estão escritos com letras maiúsculas e em negrito, mas em um tamanho menor em relação ao título, indicando a sua importância secundária. Já as informações explicativas estão em fontes menores para facilitar a densidade informativa. Palavras-chave relacionadas aos movimentos artísticos estão destacadas em negrito, chamando a atenção do leitor.

No Quadro 1 apresenta-se, de forma resumida, os aspectos composicionais do Infográfico 1- Vanguardas Artísticas.

Quadro 1 - Resumo dos aspectos composicionais do Infográfico 1

Aspecto composicional da GDV	**Descrição**
Cores	Paleta colorida com tons vibrantes associados a cada movimento artístico. O fundo é composto por tons neutros (cinza e branco).
Tipografia	Utiliza um estilo de fonte sem serifas, com títulos destacados em negrito e letras maiúsculas. Os textos explicativos aparecem em tamanho menor e letra regular.
Layout	Modular e classificacional, com simetria entre os lados. Não é sequencial nem hierárquico, exigindo que o leitor estabeleça conexões por meio de elementos visuais como molduras, cores, tipografia e alinhamento.
Saliência	Apresenta movimentos artísticos e autores principais em destaque, com imagens icônicas e textos explicativos integrados
Moldura	Presente, usada para delimitar cada bloco dos movimentos artísticos.
Rima visual	O uso de elementos geométricos repetidos, como o uso dos retângulos que contornam cada imagem das obras apresentadas nos blocos de informações sobre os movimentos artísticos, ajudam a criar um padrão visual que orienta o olhar do leitor.

Fonte: Elaboração própria (2025).

O infográfico “Vanguardas Artísticas” apresenta de forma sintetizada os movimentos de ruptura que marcaram o final do século XIX e início do século XX, evidenciando uma transição na arte. A infografia complementa os conteúdos apresentados no capítulo sobre as vanguardas europeias, organizando visualmente informações sobre os movimentos artísticos e suas principais características. No entanto, a análise do capítulo revela que o LD não dá orientações, direcionamentos explícitos para a leitura multimodal do infográfico, tampouco conduz o professor a promover uma abordagem crítica da interação entre texto e imagem. Com isso, cabe ao docente, por iniciativa própria, estabelecer conexões entre os elementos

composicionais e estimular reflexões sobre os sentidos construídos na articulação entre os modos verbal e visual do texto.

Em relação aos movimentos pedagógicos dos multiletramentos, o LD não explicita estratégias pedagógicas para guiar o professor na exploração do infográfico. O conceito de **prática situada (experienciando)**, por exemplo, poderia ser potencializado se houvesse um direcionamento para que os alunos relacionassem os movimentos artísticos às suas vivências e ao cenário cultural contemporâneo. Entretanto, essa conexão não é sugerida pelo material, ficando a cargo do professor estabelecer paralelos entre as vanguardas artísticas e suas reverberações na contemporaneidade.

No que diz respeito à **instrução aberta (conceitualizando)**, o infográfico apresenta uma estrutura que permite a identificação das principais vanguardas e suas características visuais e conceituais. No entanto, o LD não sugere atividades que levem os alunos a sistematizar essa compreensão ou a aprofundar a análise da organização visual do texto. Um direcionamento mais detalhado poderia orientar a exploração dos elementos composicionais, como a repetição de formas geométricas no Cubismo e a saliência das cores vibrantes no Expressionismo, ajudando os alunos a identificar padrões visuais e estabelecer relações entre as diferentes vanguardas.

A ausência de um direcionamento explícito para o **enquadramento crítico (analisando)** é um ponto que limita a exploração do infográfico. O LD apresenta as vanguardas de maneira descritiva, sem propor questões que estimulem a problematização do impacto desses movimentos na sociedade ou sua relação com o contexto político e social da época. O professor pode suprir essa lacuna ao incentivar discussões sobre como a arte se posiciona como forma de resistência, contestação ou inovação, explorando, por exemplo, as intenções por trás do Futurismo e do Dadaísmo e suas conexões com os acontecimentos históricos.

A **prática transformada (aplicando)** também não é estimulada pelo material. Não há propostas que incentivem os alunos a utilizar os conceitos aprendidos para criar novas formas de expressão visual ou textual. O professor, por conta própria, pode planejar atividades que levem os estudantes a produzir algum gênero textual, como por exemplo infográficos, sobre manifestações artísticas contemporâneas, explorando os elementos multimodais trabalhados no capítulo.

Quanto à interação entre os modos verbal e visual. o Infográfico 1 revela uma articulação planejada para favorecer a compreensão dos diferentes movimentos artísticos representados. Cada bloco lateral apresenta, de forma simultânea, um conjunto de elementos

visuais - como imagens estilizadas das obras ou de símbolos que remetem às vanguardas - acompanhados de descrições verbais sintéticas, que funcionam como legendas ou rótulos explicativos. Essa disposição paralela favorece uma leitura comparativa entre os blocos, ativando uma estratégia de leitura não linear, característica dos textos multimodais.

Conforme apontam Kress e van Leeuwen (2021), essa complementaridade entre imagem e texto potencializa a construção de sentido, pois os modos se reforçam mutuamente na transmissão da mensagem. No infográfico analisado, os recursos imagéticos, como o uso de cores e a repetição de formas geométricas, colaboram com os enunciados verbais ao ilustrar visualmente os traços estéticos de cada movimento. Essa relação interdependente entre imagem e texto amplia a compreensão do leitor sobre os conteúdos apresentados, configurando o infográfico como um espaço discursivo multimodal que exige competências de leitura mais complexas - o que reforça sua relevância pedagógica no contexto escolar.

Mesmo diante dessa interação verbo-visual, observa-se que o LD utiliza o infográfico como um recurso de síntese e ilustração do conteúdo, mas não explora todo o seu potencial para promover uma leitura crítica e integrada. A abordagem multimodal não é explicitada como estratégia de ensino, cabendo ao professor a tarefa de direcionar a análise do texto de maneira mais aprofundada.

4.2 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “LITERATURA DOS SÉCULOS XX E XXI”

Iniciamos a análise desse infográfico buscando entender o contexto em que ele está inserido e qual a sua intencionalidade pedagógica dentro do LD. O infográfico aparece o 14º capítulo do material didático. Este capítulo organiza-se de forma a guiar os alunos por um percurso que explora práticas de leitura multimodal, conectando diferentes gêneros textuais.

A atividade inicial nos chamou atenção, por apresentar um texto que utiliza elementos imagéticos que podem ser explorados como uma introdução multimodal às discussões sobre questões culturais, políticas e artísticas. A página introdutória do capítulo, a que antecede a apresentação do infográfico, traz uma atividade focada na análise da obra ***Che Guevara***[9] ***(*****1962)** - obra classificada como *Pop Art*[10], que foi produzida pelo estadunidense Gerard Malanga,

[9] Ernesto Guevara, conhecido como Che Guevara, foi um revolucionário com papel importante na Revolução Cubana e que se tornou um símbolo no imaginário coletivo, sendo admirado pelos movimentos de esquerda e rejeitado pelos de direita (Ormundo, Siniscalchi, 2020, p. 141).

[10] A Pop Art é um dos fenômenos que caracterizam o Pós-Modernismo. Embora conserve o espírito libertário e experimental modernista, a literatura pós-moderna tenta outras formas de representação do mundo: os

inspirada na famosa fotografia de Alberto Korda intitulada *Guerrillero Heroico.* Essa atividade prepara os alunos para a leitura multimodal destacando aspectos visuais e simbólicos importantes para a compreensão do conteúdo, além de desenvolver neles competências críticas e interpretativas.

Além de atuar como uma extensão natural da análise iniciada na obra de *Che Guevara*, o infográfico ao combinar imagens, cores e escrita, explora habilidades promovem a identificação de elementos composicionais para interpretar as informações apresentadas. Dessa maneira, ambos os textos reforçam a proposta pedagógica do capítulo: desenvolver competências de leitura multimodal e promover uma compreensão crítica das interações entre literatura, cultura e história.

A abordagem do infográfico integra a linguagem escrita e a imagética de maneira complementar, buscando facilitar a leitura e a compreensão das mudanças culturais e literárias. As informações sobre períodos literários mais distantes, são organizadas à esquerda. Já as informações mais próximas da atualidade são posicionadas à direita, apresentando uma progressão temporal.

A progressão temporal oferecida pelo infográfico ao estudante se torna uma excelente ferramenta para memorizar, comparar e estabelecer relações entre os movimentos literários, além de atuar como um guia que contextualiza as mudanças culturais e históricas na literatura brasileira, facilitando a revisão e a organização mental das informações. Porém, para que a interpretação do infográfico seja otimizada e alcance uma melhor compreensão das informações, espera-se que o aluno já tenha um conhecimento prévio da literatura que vai até o pré-modernismo.

A sequência de atividades no capítulo sugere uma intencionalidade pedagógica clara: a atividade inicial serve como um ponto de partida para familiarizar os alunos com a leitura multimodal, enquanto o infográfico complementa esse processo, oferecendo uma aplicação prática dessas habilidades no campo da literatura. O capítulo, portanto, guia os alunos em uma jornada que parte de uma análise cultural e imagética para uma síntese visual e verbal da história literária brasileira, promovendo habilidades críticas e reflexivas ao longo do percurso do capítulo.

---

autores recusam o realismo, propõem jogos metalinguísticos (a literatura falando de si mesma por meio de paródias, pastiches ou imitações de estilo etc.) e os mais radicais destroem a ideia tradicional de narrativa ficcional. Para expressar um ser humano e um mundo fragmentados, os autores pós-modernistas utilizam uma narrativa também fragmentada (Ormundo, Siniscalchi, 2020, p. 141).

Essa infografia, aparentemente produzida para ser inserida no LD, é destinada aos alunos da terceira série fornecendo uma linha do tempo com os principais movimentos e autores literários brasileiros do século XX e da contemporaneidade. A forma como o texto é apresentado verticalmente conduz o leitor em uma leitura sequencial que possibilita uma compreensão da evolução histórica das correntes literárias. Kress e van Leeuwen (2021) observam que o **valor de informação** apresentado em *layouts* verticais e cronológicos é um recurso muito eficiente para conduzir a leitura em temas históricos.

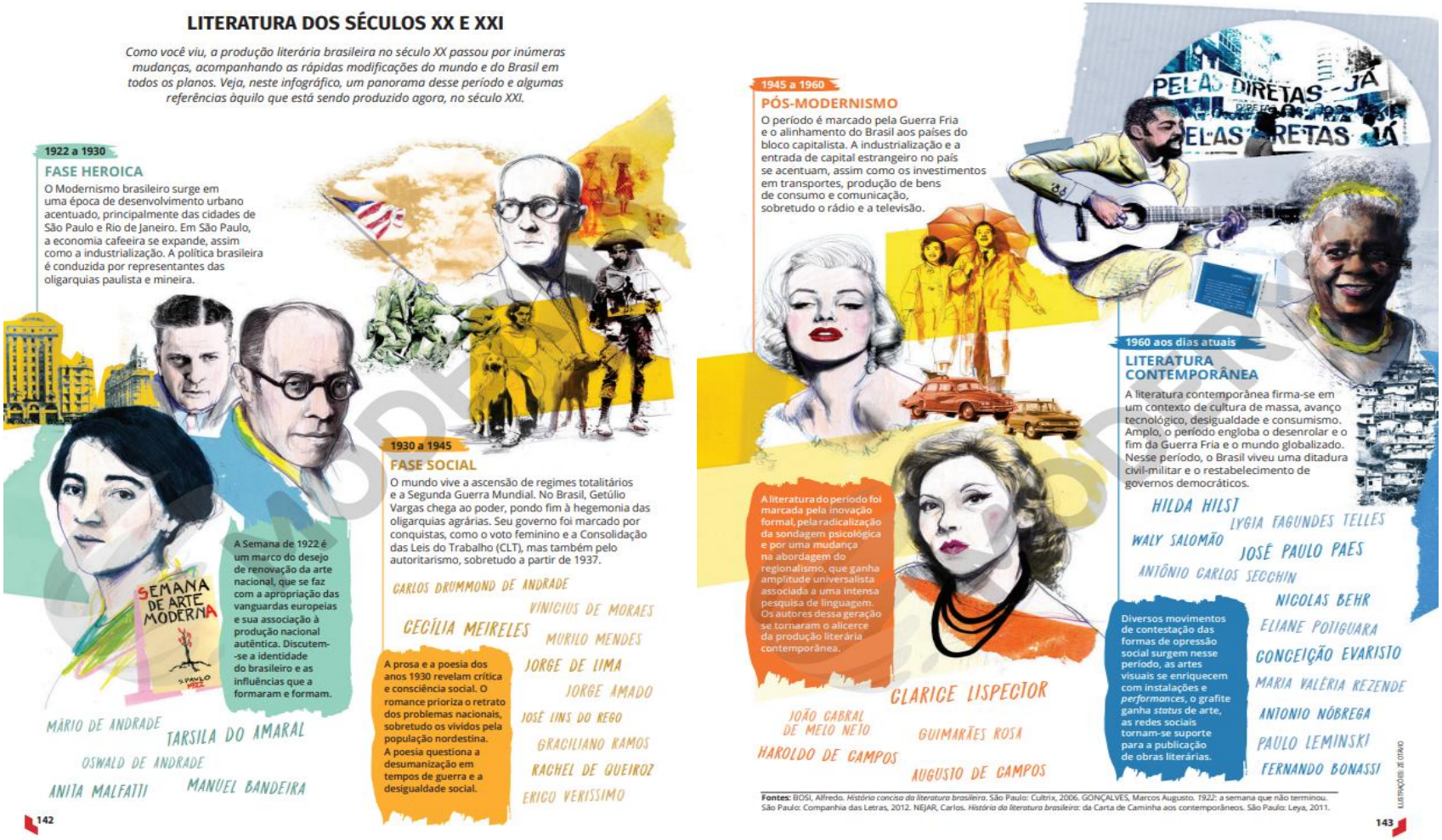
O ***layout*** do infográfico é organizado verticalmente em colunas, apresentando o conteúdo em forma sequencial e cronológica no formato de blocos imagéticos de informação. O texto destaca autores relevantes e a evolução dos períodos literários dos séculos XX e XXI, sendo cada fase facilmente distinguida pelo uso de diferentes cores e imagens agradáveis visualmente. Conforme observado por Paiva (2021, p. 111), este tipo de estrutura textual tende "[...] a direcionar o leitor para uma leitura linear, hierarquizada, mais rígida [...]", conduzindo-o por um caminho de leitura que apresenta o novo-informação mais antiga à esquerda e o dado-informação mais próximo da atualidade à direita.

A disposição das imagens no infográfico explora o conceito de **saliência** da GDV, criando um contraste entre as figuras e ajudando a transmitir o impacto de cada uma no contexto literário. A saliência é destacada pelo uso de imagens proeminentes, contrastes de tamanho e cores que chamam a atenção, tornando a leitura visualmente atraente e dinâmica. Como Kress e van Leeuwen (2021) explicam, a saliência se baseia em diferentes graus de destaque (como contraste de cor, tamanho e posicionamento) para guiar o olhar do leitor e priorizar certos elementos.

Além disso, o estilo das imagens contribui diretamente para a interpretação visual do infográfico. A combinação de imagens que se assemelham a fotografias reais resulta em uma "mistura de modos" (Rojo, 2012), ligando a linguagem imagética à verbal, criando uma ponte entre o real e o representado. As imagens dos rostos dos autores não são meramente decorativas: ao apresentar essas figuras, o infográfico permite que o leitor associe cada autor a seu respectivo movimento literário, gerando uma conexão mais pessoal.

A Figura 8 apresenta o Infográfico 2 - Literatura dos Séculos XX e XXI, que demostra sua composição em duas páginas.

Figura 8 - Infográfico 2



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2020, p. 142-143.

As **molduras** dos períodos literários reforçam a segmentação do texto em blocos, organizando as informações dos movimentos literários. Essa divisão clara ajuda o leitor a se orientar e a identificar rapidamente cada seção. Mesmo que a estrutura do texto apresenta um caminho de leitura cronológico, a alternância de cores e o espaçamento entre blocos associam visualmente autores e correntes literárias, permitindo que o leitor escolha os pontos de interesse para iniciar a leitura por onde desejar sem perder a coesão do conjunto de informações.

Essa liberdade na ordem de leitura torna o infográfico um espaço de interação interpretativa, onde múltiplos caminhos são possíveis, estimulando o aluno em uma prática reflexiva e ativa, alinhada com os princípios dos multiletramentos. Por exemplo, o uso de tons vibrantes nas molduras, como o azul, o laranja e o mostarda, ajuda a criar uma separação clara entre os períodos, ao mesmo tempo que estabelece uma identidade visual única para cada fase, facilitando a navegação e o entendimento do leitor.

Além disso, a **rima visual** é empregada pela repetição de formas e cores, criando uma conexão entre os diferentes blocos de informação. Por exemplo, os tons de azul que aparecem nas molduras de diferentes blocos dialogam entre si, criando uma relação visual que unifica os conteúdos, mesmo quando separados por informações de outros períodos. Essa repetição orienta o olhar do leitor, estabelecendo uma sequência lógica de leitura.

Conforme apontam Kress e van Leeuwen (2021), a repetição de elementos visuais em um *layout* contribui para a coesão visual, enquanto a segmentação por molduras ajuda a destacar conteúdos individuais, permitindo ao leitor alternar entre uma leitura sequencial ou uma exploração livre dos blocos de conteúdo.

Em vez do uso tradicional de parágrafos, o conteúdo do infográfico foi organizado em blocos que combinam elementos escritos e imagéticos. Cada bloco representa um período que é identificado por um conjunto específico de **cores.** A organização cromática reforça as etapas cronológicas e temáticas dos períodos literários, tornando a compreensão do conteúdo mais acessível. São usadas cores vibrantes para destacar autores e marcos importantes, enquanto tons neutros funcionam como plano de fundo, criando um equilíbrio visual que estrutura as informações de forma eficaz.

Como observa Paiva (2009, p. 101), “[...] recursos como cores fortes e background são usados para reforçar a saliência das informações nucleares”. Nesse contexto, a escolha de cores mais intensas para evidenciar os autores-chave orienta o leitor a priorizar a importância dessas personalidades, permitindo que outras informações permaneçam em segundo plano, mas ainda assim, se mostrando necessárias para a compreensão do contexto.

No infográfico, a **tipografia** desempenha um papel essencial ao organizar visualmente as informações, facilitando a compreensão e promovendo o engajamento do leitor. A combinação de letras em estilo manuscrito com a tipografia impressa desperta a curiosidade e diferencia visualmente os níveis de informação. As letras manuscritas conferem um tom mais pessoal e informal, enquanto o estilo impresso adiciona seriedade e estrutura ao conteúdo.

A variação no tamanho das letras orienta a leitura, destacando o que é mais relevante. As informações em primeiro plano ganham mais espaço, maior saliência, atraindo mais a atenção. Por exemplo, os títulos dos períodos literários aparecem em uma fonte maior, sinalizando sua importância em relação às descrições com fontes menores que apresentam autores, obras e datas. As letras manuscritas, que apresentam os autores do período, também estão apresentadas em tamanho maior e todas em caixa-alta, apontando a importância dessas personalidades. Essa hierarquia visual que a tipologia apresenta direciona o leitor, permitindo que ele capte rapidamente os pontos principais e, em seguida, explore os detalhes. O caminho de leitura se torna, assim, direcionado.

Ainda analisando os estilos das letras, a combinação entre o uso de fonte manuscrita e o uso de fonte impressa tem a intenção de promover o equilíbrio entre a tradição e a modernidade na passagem dos períodos literários. O estilo manuscrito sugere uma relação de proximidade com o leitor, como se as informações tivessem sido anotadas por uma pessoa para facilitar a memorização e o entendimento; construindo uma narrativa "viva". O posicionamento das informações escritas - da tipografia, segundo Vírsida (2019, p. 95), "[...] além de ser o elo condutor da narrativa verbal, também é um elemento visual e recurso semiótico com seus próprios potenciais de significação". Dessa maneira, mesmo que houve a aplicação de diferentes estilos tipográficos no texto, o contraste cromático percebido nas cores das letras das fases literárias (azul claro, mostarda, laranja e azul marinho), contribui para a fluidez e direcionamento da leitura.

Como aponta Santos (2009, p. 138), o uso de "[...] tipografia trabalhada em diferentes cores, tamanhos de fonte e elementos enfáticos (como itálico, negrito e sublinhado) [...]" destaca informações-chave, tornando o conteúdo mais atrativo. Esses recursos tipográficos, aplicados de maneira estratégica como estão no infográfico, guiam o leitor por meio das informações principais, aprimorando a experiência de leitura. Ainda vale ressaltar que todos os blocos com informações escritas estão alinhados à esquerda, deixando que as palavras ocupem o espaço que desejam, isso, segundo Machin (2007), transmite ao leitor a ideia de algo um pouco mais orgânico, natural.

O infográfico se conecta com o leitor ao apresentar uma estrutura visual que facilita a leitura sobre os períodos literários e seus autores. Embora seja um texto impresso, de estrutura fixa - sem interação digital, ele desperta no leitor, através de sua organização visual, uma sensação de “descoberta” ao seguir a linha do tempo.

No quadro 2 apresenta-se, de forma resumida, os aspectos composicionais do Infográfico 2: Literatura dos Séculos XIX e XX.

Quadro 2 - Resumo dos aspectos composicionais do Infográfico 2: Literatura dos Séculos XIX e XX.

Aspecto composicional da GDV	**Descrição**
Cores	Cores distintas por fase histórica - ajudam a segmentar e codificar o conteúdo. Paleta com tons neutros (cinza e branco) no fundo e cores vibrantes (tons de azul, laranja e mostarda) para os destaques.
Tipografia	Hierarquia clara: informações de destaque, como os títulos em negrito e caixa alta; textos explicativos em tamanho menor. Letras sem serifa.
Layout	Organização das informações em blocos verticais, apresentando o conteúdo em colunas de forma sequencial e cronológica.
Saliência	Elementos-chave como autores e datas destacados em fontes maiores e cores vibrantes.
Moldura	Apresenta uma linha do tempo vertical com uma divisão clara entre os períodos literários.
Rima visual	Repetição de cores e formas que conectam as informações.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Ao articular escrita e imagem, o infográfico apresenta a literatura como um fenômeno em constante transformação. O uso de imagens de escritores e elementos culturais de cada período favorece a contextualização histórica e estética das produções literárias. Contudo, o LD não propõe, de maneira explícita, atividades que incentivem o aluno a conectar o conteúdo com experiências prévias ou a relacionar as obras com seu contexto sociocultural - **prática situada (experienciando)**. Isso sugere que o professor precisará complementar essa etapa de maneira autônoma, trazendo as experiências pessoais dos alunos para o centro da discussão.

Os conceitos centrais sobre os períodos literários são apresentados de maneira objetiva no infográfico, através de pequenas descrições e do uso de cores diferenciadas para cada movimento. Entretanto, a exploração da metalinguagem e da análise multimodal não é aprofundada - **instrução explícita (conceitualizando)**. O LD poderia incluir questões que incentivassem a discussão sobre os elementos composicionais do infográfico, como o uso de espaçamento, contrastes e hierarquias visuais, para que os alunos compreendessem como o design contribui para a organização das informações e a construção de sentidos.

A sequência de atividades do capítulo permite uma abordagem crítica da literatura, mas sem aprofundar a discussão sobre as escolhas feitas na elaboração do infográfico - **enquadramento crítico (analisando)**. Questões que estimulassem os alunos a refletir sobre a seleção dos autores destacados, os critérios utilizados para essa escolha e a representatividade das diferentes vozes na literatura poderiam ser incorporadas ao LD para ampliar a capacidade analítica dos alunos. Além disso, não há questões que levem os alunos a perceber as relações entre o conteúdo verbal e os elementos visuais do infográfico, o que limita sua compreensão da multimodalidade.

O LD propõe atividades que incentivam a produção textual baseada na análise literária, mas não direciona, explicitamente, os alunos para criarem seus próprios infográficos ou explorarem formatos multimodais na expressão de seus conhecimentos - **prática transformada (aplicando)**. A realização de atividades que envolvessem a produção de materiais visuais e interativos poderia potencializar a compreensão dos alunos sobre a organização da informação e o impacto do design na comunicação de conceitos literários.

Além disso, é importante destacar que o infográfico articula elementos visuais e verbais de maneira estratégica, ainda que essa articulação não seja plenamente explorada na proposta pedagógica do LD. As imagens inseridas, como os retratos de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Anita Malfatti (fase de 1922-1930), Carlos Drummond de Andrade (fase de 1930-1945), Clarice Lispector e Marilyn Monroe (fase de 1945-1960) e Gilberto Gil e Conceição Evaristo (fase de 1960 aos dias atuais), associam visualmente as figuras representativas de cada período a um conjunto de ideias, estéticas e contextos culturais.

Essa articulação entre texto e imagem, segundo Kress e van Leeuwen (2021), é fundamental para a construção de sentidos em textos multimodais, pois permite que os modos se complementem, ampliando o significado de cada parte da composição. Por exemplo, o uso da imagem de Conceição Evaristo na fase contemporânea, ao lado de uma descrição verbal

sucinta, sugere uma valorização da literatura marginal e da representatividade racial, conectando o leitor a debates sociais atuais por meio da visualidade.

Já a presença de Marilyn Monroe, ainda que não escritora, cumpre uma função simbólica ao representar o contexto sociocultural da época e reforçar visualmente o espírito do período. Essas escolhas iconográficas ampliam as possibilidades interpretativas do texto, criando uma rede de significados que vai além do verbal.

A imagem de Clarice Lispector, representando a fase de 1945 a 1960, agrega à composição uma dimensão poética e introspectiva. Sua presença icônica, marcada por traços visuais que sugerem introspecção e intensidade emocional, contribui para a construção de sentidos ligados à estética intimista e existencialista que caracteriza sua obra. A ausência de uma legenda verbal direta a seu respeito não diminui sua força simbólica, mas reforça o papel da imagem como recurso semiótico autônomo, capaz de comunicar significados culturais e literários. Sua inserção ao lado da figura de Marilyn Monroe pode, inclusive, suscitar debates interessantes sobre representações femininas e contrastes de identidade cultural e artística no contexto de meados do século XX.

A presença de Anita Malfatti no infográfico, ao lado de Mário de Andrade e Oswald de Andrade, reforça o papel da artista como uma das protagonistas da ruptura estética proposta pela Semana de Arte Moderna de 1922. Sua imagem dialoga com a proposta visual da fase modernista, e sua inclusão é essencial para reconhecer a participação das mulheres no processo de renovação artística do período.

O infográfico “Literatura dos Séculos XX e XXI” exerce um papel relevante na apresentação e organização visual das informações sobre os movimentos literários, ao construir uma linha do tempo que articula elementos verbais e visuais de forma potencialmente significativa. Sua estrutura verbo-visual oferece um grande potencial pedagógico, favorecendo a compreensão cronológica e temática dos períodos literários e estabelecendo conexões entre a literatura, a história e a sociedade. Elementos como saliência, uso de cores vibrantes e hierarquia de informações contribuem para essa função, o que o torna uma ferramenta valiosa para práticas de leitura multimodal.

Apesar disso, a proposta didática do livro não explora de maneira sistemática essa potencialidade. O material carece de atividades que estimulem o aluno a refletir sobre a interação entre texto e imagem, impedindo que a leitura crítica seja plenamente desenvolvida. A ausência de orientações para explorar os efeitos de sentido gerados pelas escolhas visuais - como as imagens dos autores, o uso do *layout* ou a disposição das legendas - representa uma

limitação para a promoção dos multiletramentos. Sem o incentivo a práticas analíticas, a abordagem multimodal do infográfico permanece subutilizada.

Comparando esse infográfico com outros textos do capítulo, observa-se uma predominância do modo verbal, e sua inserção - embora situada de forma estratégica após uma atividade sobre o movimento pós-modernista - não é acompanhada de diretrizes pedagógicas que conduzam à leitura crítica e integrada dos modos semióticos. Dessa forma, a mediação do professor torna-se essencial para que os estudantes desenvolvam competências leitoras ampliadas, interpretando os sentidos produzidos pela articulação entre escrita e imagem.

A inserção de propostas que envolvam interpretação crítica dos recursos visuais, criação de infográficos pelos próprios alunos, leituras complementares de obras dos autores representados, produção de textos multimodais, ou mesmo atividades como rodas de conversa e dramatizações, poderiam enriquecer a exploração pedagógica do material, fortalecendo os movimentos dos multiletramentos e promovendo aprendizagens mais significativas.

4.3 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “POR DENTRO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA”

O capítulo 16 do LD apresenta uma sequência de estudos voltados para a análise linguística e semiótica, abordando a temática “Linguagem e Língua”. Nele, os alunos são incentivados a investigar, por meio da análise de diferentes tipos textuais, conceitos como linguagem, as diversas semioses presentes nos textos, e a variação e adequação linguística. Dentre os textos do capítulo, destacamos para nossa pesquisa o infográfico “Por Dentro da Variação Linguística”, presente nas páginas 168 e 169.

Destinado aos alunos da primeira série do Ensino Médio, o infográfico tem a função de revisitar os conceitos sobre variação linguística que já foram discutidos no Ensino Fundamental. Ele reitera teorias enquanto introduz vocabulários e expressões do cotidiano de diferentes grupos sociais, conectando teoria e prática. Por meio de uma representação visual das variações geográficas, sociais e históricas da língua, o infográfico possibilita que os alunos compreendam como a língua se molda e reflete as dinâmicas culturais e sociais em transformação.

Ao destacar a diversidade da língua portuguesa, o infográfico reforça a ideia de que a linguagem é um fenômeno dinâmico e contextual. Conforme destacado por Santos (2009, p. 46), “[...] a língua é um sistema onde o indivíduo faz suas escolhas segundo o contexto social em que está inserido e a gramática tem como função auxiliar na análise dos textos”. Isso se

aplica diretamente ao uso deste infográfico, que busca preparar os alunos para atividades posteriores que irão explorar as variações linguísticas como um reflexo das práticas sociais e culturais, alinhando-se aos objetivos do capítulo e à proposta do LD.

O fenômeno das variações linguísticas é apresentado no Infográfico 3 por meio de **blocos imagéticos de informação** distribuídos de forma não hierárquica, sem a predominância clara de um centro visual. Segundo Paiva e Gomes (2021, p. 2), o texto organizado como bloco imagético de informação "recebe molduras e saliências que o relacionam às imagens, em vez de ligado por conectores verbais, além de ser posicionado no *layout* como bloco e não como frases e parágrafos".

Cada bloco, composto por elementos verbais e visuais, trata de um tipo específico de variação linguística, como gírias, regionalismos e estrangeirismos. Ainda que não compartilhem o espaço de maneira perfeitamente simétrica, os blocos mantêm certa coerência gráfica, evidenciada pelo uso de molduras, tipografia padronizada e cor de fundo homogênea, o que contribui para a unidade visual da composição.

Como destaca Paiva (2021), esse tipo de disposição é típico dos infográficos de informação simultânea, que organizam os conteúdos de forma paralela e permitem ao leitor percorrer visualmente o material com liberdade, comparando dados sem seguir uma sequência linear rígida. Dessa forma, o infográfico favorece uma leitura exploratória e classificacional (Kress & van Leeuwen, 2021), ainda que sua estrutura não apresente uma distribuição rigorosamente equilibrada entre os blocos, permitindo ao leitor observar e relacionar as diferentes formas de variação linguística - regionais, sociais e históricas.

Essa estrutura também revela uma intencionalidade composicional que articula os modos verbal e visual para representar os diferentes tipos de variação linguística, utilizando imagens representativas (como mapas e rostos estilizados) ao lado de termos e definições, o que favorece a construção de sentido integrada. Conforme destaca Kress e van Leeuwen (2021), a composição gráfica de textos multimodais influencia diretamente a forma como a informação é percebida, estruturada e compreendida pelo leitor.

O ***layout*** do infográfico apresenta os conteúdos distribuídos em blocos temáticos autônomos, organizados de maneira paralela, mas não simétrica, criando uma estrutura que favorece a leitura por comparação. Não há uma hierarquia clara entre centro e margens; os blocos estão dispostos de forma a promover uma leitura exploratória, característica de infográficos de informação simultânea (Paiva, 2021).

Embora não haja **molduras** explícitas, os espaços em branco entre os blocos atuam como divisores visuais, estabelecendo separações claras entre os temas e permitindo que cada seção seja percebida como uma unidade de sentido. Segundo Kress e van Leeuwen (2021), esse uso do espaço em branco contribui para a segmentação visual e organização da informação, guiando o olhar do leitor e estruturando a navegação pela composição.

A **rima visual**, por sua vez, é explorada no uso repetitivo de formas geométricas, como os balões coloridos que conectam as informações escritas aos elementos imagéticos, criando um padrão, uma característica que unifica os diferentes blocos do infográfico. As cores vibrantes e os contrastes, como os tons de amarelo, verde e lilás, destacam os blocos de informação, enquanto o fundo neutro facilita a leitura e garante a visibilidade dos elementos. Essa estratégia reforça a coesão visual e guia o leitor para uma leitura fluida e integrada.

Os conceitos relacionados às variações linguísticas - geográfica, social e histórica - são organizados em blocos distintos, cada um representando uma categoria e acompanhado por recursos visuais que reforçam sua identidade temática. Cada bloco é identificado por uma **paleta cromática específica**, que inclui títulos, balões e ícones, contribuindo para o reconhecimento imediato e a distinção entre os tipos de variação apresentados. Segundo Machin (2007), a cor, em contextos multimodais, não atua apenas como adorno estético, mas como recurso semiótico funcional, capaz de criar agrupamentos visuais, enfatizar significados e estabelecer vínculos entre elementos relacionados, o que se observa claramente na composição do infográfico.

Dessa maneira, o uso de elementos imagéticos (representando pessoas, lugares, alimentos) e de uma paleta de cores contrastantes (predominantemente azul, verde e amarelo) criam **saliência** nos elementos importantes contribuindo para uma melhor compreensão dos fenômenos linguísticos conceituados por meio de blocos que mesclam elementos imagéticos e informações escritas, atuando como um recurso essencial para destacar os pontos-chave do texto multimodal. Segundo Santos (2009, p. 135), as junções desses modos no infográfico se configuram “[...] como recursos semióticos verbais e visuais que reproduzem e constroem estruturas de significados sociais, além de estabelecer maior interatividade entre texto e leitor”.

A Figura 9 apresenta o Infográfico 3 - Por Dentro da Variação linguística, que foi fragmentado em duas páginas do LD.

Figura 9 - Infográfico 3



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2020, p. 168 e 169.

Nessa perspectiva, os mapas apresentados no infográfico, mesmo posicionados às margens inferiores da estrutura, recebem destaque visual e chamam a atenção do leitor por sua composição cromática, direcionando o olhar do aluno para pontos da variação geográfica destacados pelo texto, exemplificando, com vocabulários regionais e imagens que criam esse significado - as mudanças da língua nos diferentes lugares do país.

A **tipografia** empregada na composição do infográfico apresenta diferentes formatos de letras: letras que se assemelham à escrita humana com leve inclinação ou toda em caixa alta com floreios - nas placas das bancas apresentando "os produtos ofertados" pelas "pessoas"; letras em caixa alta e leve inclinação - dentro dos balões, que representam as falas dos personagens oferecendo os produtos; títulos em negrito, com letras sem serifas em maior tamanho, com fundo colorido para ressaltar as informações, destacando os temas principais; textos explicativos com letras sem serifa e em fontes menores oferecendo os detalhes complementares nos blocos de informação que trazem os conceitos.

Gualberto (2016, p. 75) explica como o uso de diferentes formatos de letras pode proporcionar diferentes leituras e criar diferentes significados, por exemplo: "[...] as letras mais inclinadas remetem à escrita manual, dando a ideia de pessoal, íntimo. Em contrapartida, quanto mais verticais, os caracteres retomam a "letra de forma", tipográfica, indicando a produção em massa, o impessoal, o objetivo". Assim, percebemos que a tipografia deste infográfico intenciona transmitir os sentidos aos alunos fazendo-os distinguir o que é teórico do que é orgânico.

Além disso, a escrita e as imagens compartilham o espaço composicional de forma a complementarem-se mutuamente na construção de sentidos. A interação entre o modo verbal e os elementos visuais é um dos pontos de destaque deste infográfico, pois os blocos dedicados às variações linguísticas apresentam uma articulação equilibrada entre texto e imagem. Cada bloco é identificado por uma cor específica e composto por informações verbais que definem o tipo de variação, seus elementos e exemplos visuais, criando uma relação de complementaridade.

A disposição das informações verbais em relação às imagens varia: ora essas informações são posicionadas abaixo das imagens, ora sobre elas. Segundo Paiva (2009, p. 46), quando há a organização das informações com "texto no visual", cria-se "[...] uma hierarquia segundo a qual imagens posicionadas acima dos textos possuem informações importantes, ao passo que o texto abaixo as elabora. Se ao contrário, imagens abaixo dos textos, estes trazem

informações mais importantes". Tal estrutura contribui para a fluidez da leitura e favorece a construção integrada de sentidos, reforçando o potencial multimodal do infográfico.

No quadro 3 apresenta-se, de forma resumida, os aspectos composicionais do Infográfico 3: Por Dentro da Variação linguística.

Quadro 3 - Resumo dos Aspectos composicionais do Infográfico 3

Aspecto composicional da GDV	**Descrição**
Cores	Uso predominante de azul, verde e amarelo - cores vibrantes para separar os blocos de informações.
Tipografia	Letras sem serifa: em caixa alta nos títulos e nos textos explicativos em tamanho menor.
Layout	Dividido em blocos informativos.
Saliência	Destaque para vocabulários regionais ilustrados e definições principais.
Moldura	Espaços e contornos ajudam a delimitar os blocos, proporcionando que as informações de cada seção sejam autônomas de significado.
Rima visual	Uso repetitivo de formas geométricas e cores vibrantes individualizam os blocos.

Fonte: Elaboração própria (2025).

O infográfico desempenha um papel importante ao tornar visíveis as diferenças linguísticas que muitas vezes passam despercebidas no uso cotidiano da língua. Ele não apenas reforça os conceitos gramaticais discutidos no capítulo, mas também promove uma leitura crítica ao destacar como a língua está intimamente ligada às práticas sociais, históricas e culturais.

Ao revisar com os estudantes a temática das variações linguísticas, o material didático, por meio do infográfico, permite aos alunos reconhecer expressões e vocabulários utilizados em diferentes regiões e contextos sociais. Além disso, os estudantes têm a possibilidade de dividir suas experiências cotidianas e outras expressões que também fazem parte de seu dia a dia - **prática situada**. Ao apresentar expressões regionais, sociais e históricas de forma visual e verbal, o texto conecta o conteúdo ao universo dos alunos, permitindo-lhes **experienciar** situações reais de uso da língua.

Já a categorização dos conceitos dos diferentes tipos de variação linguística promove a prática da **instrução aberta**. O infográfico nomeia e explica cada variação (geográfica, social e histórica), destacando suas características e apresentando exemplos ilustrativos. O uso de diferentes tipografias para títulos, explicações e palavras-chaves ajuda a organizar as informações de maneira hierarquizada, facilitando a compreensão dos **conceitos** fundamentais. A inserção de mapas e representações imagéticas também fortalece essa conceitualização ao associar a variação linguística a elementos visuais concretos.

O **enquadramento crítico (analisando)** é promovido na relação entre os outros textos do capítulo e o infográfico. Embora o material ofereça uma introdução sobre o fenômeno da variação linguística, sua exploração poderia ser ampliada para levar os alunos a refletirem sobre os impactos sociais e culturais da variação na construção da identidade e na inclusão social. O infográfico oferece as informações, mas o livro não conduz de forma explícita uma análise crítica desses fenômenos.

O LD também não propõe atividades específicas que levem à produção de novos materiais pelos alunos, limitando-se a apresentar as informações sem explorar a **prática transformada.** A **aplicação** do conteúdo aprendido poderia ser incentivada com atividades que estimulassem os alunos a observar e registrar exemplos das variações linguísticas presentes no cotidiano, criando seus próprios infográficos para representar as variações que percebem em seu ambiente.

Dessa forma, a análise evidencia que o infográfico proporciona uma visão ampla sobre o tema apresentado no capítulo. No entanto, a exploração dos recursos e modos semióticos e a aplicação do conhecimento poderiam ser explorados de forma mais profunda pelo material didático, conduzindo os alunos a compreenderem não apenas a variação linguística, mas também analisassem seu impacto social e utilizassem esse conhecimento em práticas comunicativas concretas.

4.4 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “FIGURA DE LINGUAGEM”

O infográfico “Figuras de Linguagem”, está localizado no Capítulo 19 do livro didático - página 190. O capítulo tem o título “As palavras e o sentido”, sendo destinado ao estudo do campo semântico, a polissemia, a linguagem figurada e as principais figuras de linguagem. Ou seja, os seus diferentes gêneros textuais e as atividades de aprofundamentos são destinados ao estudo do uso das palavras e a aplicação delas com diferentes sentidos. O infográfico, no

capítulo, apresenta uma síntese das principais figuras de linguagem, precedendo outros textos que utilizarão seu conteúdo como base de ensino e abrindo caminho para o estudo de outros tipos de figuras de linguagem.

Por meio da combinação de elementos visuais e verbais para apresentar conceitos de maneira integrada, o infográfico, produzido pelos autores do livro, proporciona aos alunos uma experiência de revisão do conteúdo. O ***layout*** do infográfico apresenta as informações de forma assimétrica, aproveitando bem o espaço da página e garantindo o dinamismo visual. A apresentação das informações em blocos independentes promove uma leitura fluida, deixando o leitor livre para escolher como irá realizar a leitura.

As **moldura**s de cada bloco de informação desempenham um papel importante na segmentação e organização dos conteúdos. Cada uma das figuras de linguagem é apresentada em um bloco com contornos suaves e espaçamentos que deixam bem delimitadas a separação dos conteúdos, permitindo ao leitor distinguir facilmente os conceitos. Segundo Kress e van Leeuwen (2021), as molduras são fundamentais para estruturar informações e promover coesão textual, permitindo que o leitor compreenda cada conceito como parte de um todo.

A **rima visual** acontece por meio da repetição de elementos como cores, diferentes estilos de tipografia e composição das imagens. Os blocos adotam um padrão visual com títulos em letras maiúsculas e sem serifa, além de imagens que seguem um estilo coeso e uniforme em termos de traços e cores. Essa repetição gera harmonia e continuidade, estabelecendo conexão entre os diferentes blocos de informações e simplificando a leitura.

A **saliência** dos elementos permite ao leitor identificar rapidamente as informações mais relevantes dos blocos de informações, antes de se aprofundar nos detalhes explicativos. A organização tipográfica segue, como descrito por Kress e van Leeuwen (2021), enfatizando as informações-chaves com um fundo colorido. Os textos que explicam as figuras de linguagem estão dispostos ao lado das imagens que os contextualizam. Segundo Paiva (2013, p. 22) “[...] a imagem é um modo semiótico que faz parte da composição de enunciados, produzida pelos sujeitos com suas escolhas, motivações e objetivos, tal como acontece com os enunciados do modo verbal”. Dessa maneira, o infográfico combina escrita e imagem de maneira complementar, reforçando a compreensão dos conceitos.

As **cores** desempenham um papel fundamental na organização e na saliência das informações. O uso de diferentes tons de azul - no plano de fundo e na composição das imagens contrastando com o branco e o cinza - contribuem no destaque dos blocos informativos e guiam o leitor pelo caminho de leitura. Conforme Machin (2007), a escolha cromática em textos

multimodais não é apenas estética, mas também funcional, ajudando a hierarquizar conteúdos e estabelecer conexões entre os elementos ajudando a criar coerência.

Dessa maneira, o tom de azul utilizado como fundo do texto atrai a atenção do leitor possibilitando-o distinguir cada um dos blocos de informações. O branco utilizado como fundo no título e nos nomes das figuras de linguagem de cada bloco, segundo Machin (2007), demonstra que estes são todos elementos de uma mesma ordem, pertencentes ao mesmo tema. O autor ainda aponta que o uso de cores como azul e cinza são associadas à modéstia e à calma. Assim, a articulação das cores mais suaves no infográfico, deixa a leitura mais leve, trazendo a sensação de tranquilidade e ajudando numa maior compreensão do conteúdo ao leitor.

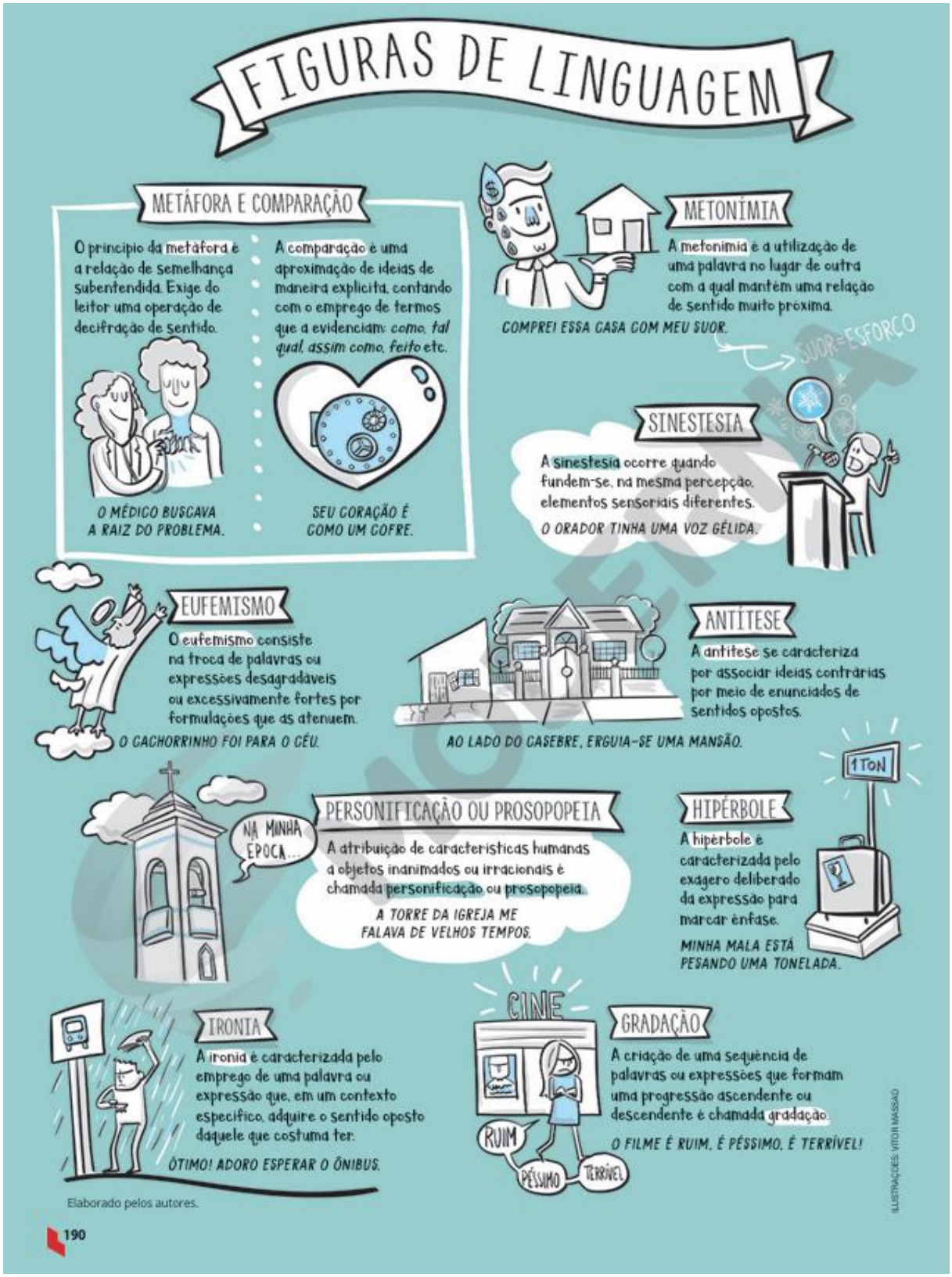
A **tipografia** utilizada na infografia é variada, com diferentes tamanhos, cores e nos estilos de letras. As fontes das letras em negrito, itálico e tamanhos variados, que ajudam a criar uma hierarquia visual. Os títulos são apresentados com todas as letras maiúsculas sem serifa, com tamanho maior. Os textos explicativos utilizam fontes menores em negrito, com alguma inclinação, o que para Machin (2007), gera a ideia de informalidade.

Descrição apropriada visto que, as figuras de linguagem são usadas em situações do cotidiano, com baixa aplicação da linguagem formal. Já os exemplos que apresentam e representam as ideias de cada uma das figuras são escritas em letras maiúsculas e negrito, com leve inclinação indicando também o tom de informalidade. Além disso, a intencionalidade pedagógica da tipografia é clara, pois orienta os estudantes a diferenciar entre conceitos principais e explicações adicionais, reforçando a compreensão de maneira gradual.

Dentro dessa combinação multimodal, as imagens de cada um dos blocos de informação têm saliência e ganham destaque chamando a atenção do leitor. Elas funcionam como uma "ratificação", um exemplo imagético das definições descritas, criando uma relação de complementaridade no texto. Santos (2009) aponta que essa interação é importante para o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos multimodais, pois permite aos estudantes interpretar as informações de maneira integrada.

A Figura 10 apresenta o Infográfico 4 - Figuras de linguagem.

Figura 10 - Infográfico 4



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2020, p. 190.

No quadro 4 apresenta-se, de forma resumida, os aspectos composicionais do Infográfico 3: Figuras de linguagem.

Quadro 4 - Resumo dos Aspectos composicionais do Infográfico 4

Aspecto composicional da GDV	Descrição
Cores	Cores predominantes: azul, branco e cinza.
Tipografia	Letras sem serifa. Fonte maiúscula para os títulos e para os exemplos que contextualizam as figuras de linguagem, sendo estas levemente inclinadas.
Layout	Estrutura organizada por blocos bem delimitados para cada uma das figuras de linguagem.
Saliência	Títulos e palavras-chaves são destacados com fundos coloridos.
Moldura	Cada bloco de informação possui um espaçamento ao redor que o distingue dos demais.
Rima visual	Títulos: todos em letra maiúscula e fundo branco; palavras-chaves destacadas com fundo colorido (azul ou branco); todas as imagens são coloridas com as mesmas cores: branco, cinza e azul).

Fonte: Elaboração própria (2025);

Ao considerar os movimentos pedagógicos dos multiletramentos, observa-se que o infográfico possibilita diferentes abordagens. A **prática situada (experienciando)** se manifesta na contextualização das figuras de linguagem em exemplos próximos à realidade do aluno, promovendo conexões entre o conhecimento escolar e o uso cotidiano da linguagem. A **instrução aberta (conceitualizando)** ocorre através da explicitação dos conceitos das figuras de linguagem, o que favorece a compreensão metalinguística dos fenômenos abordados.

O **enquadramento crítico (analisando)** é potencializado pela relação entre elementos verbais e visuais, permitindo ao estudante perceber como as figuras de linguagem operam na construção dos sentidos e na interpretação de diferentes gêneros textuais. Contudo, a presença desse movimento pode depender do direcionamento do professor, pois o infográfico, por si só, não conduz o aluno a uma reflexão crítica sobre os usos das figuras de linguagem em discursos diversos.

A **prática transformada (aplicando)** poderia ser estimulada caso o material levasse o discente a recriar ou aplicar as figuras de linguagem em contextos próprios, extrapolando a apresentação conceitual e promovendo um uso mais dinâmico e criativo do conhecimento.

Nesse sentido, a potencialidade do infográfico como recurso pedagógico vai depender dos direcionamentos do professor articulando a infografia com as demais atividades do capítulo, que podem fortalecer a leitura crítica e a interação multimodal.

A **prática transformada (aplicando)** não é explorada no capítulo, pois o material se limita à apresentação conceitual das figuras de linguagem, sem propor atividades que incentivem os alunos a recriar ou aplicar esses conceitos em contextos próprios. Dessa forma, a abordagem permanece descritiva e pouco interativa, não mobilizando o aluno para a experimentação e a ressignificação do conhecimento.

O infográfico cumpre uma função resumo que apresenta as figuras de linguagem. Sua potencialidade como recurso pedagógico é subaproveitada, já que não há no livro orientações explícitas para estimular a interação multimodal e a leitura crítica das figuras de linguagem em diferentes contextos de uso. Assim, embora facilite a visualização e a sistematização dos conceitos, sua integração às atividades do capítulo não avança para práticas mais reflexivas e transformadoras, limitando seu impacto no desenvolvimento das competências leitora e crítica dos alunos.

4.5 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “SEXO, ETNIA E POSIÇÃO DOS PERSONAGENS”

Diferente dos infográficos analisados anteriormente, que foram produzidos pelos autores do LD ou para serem inserido no livro, o infográfico “Sexo, etnia e posição dos personagens” apresentado no capítulo 21 (página 211) foi extraído de uma fonte externa — um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Brasília e publicado na Revista *Cult*. Isso implica uma abordagem distinta dentro do material didático, pois, ao incorporar um infográfico externo, o livro assume o papel de contextualizar sua utilização e guiar os alunos na leitura dos dados apresentados.

O capítulo ao abordar as classes gramaticais dos **substantivos e adjetivos** e inserir esse infográfico, estabelece uma conexão entre os aspectos linguísticos e questões sociais, como a representação de gênero e etnia na literatura. Nesse sentido, percebe-se que a escolha desse infográfico reforça a intencionalidade pedagógica do capítulo e evidencia a forma como a linguagem pode contribuir para a construção ou questionamento de estereótipos.

O infográfico possui um ***layout*** organizado de forma horizontal e linear que direciona a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo - **valor da informação.** Além disso, o leitor pode observar a relação entre os dados quantitativos apresentados e a representatividade

de gênero e etnia, permitindo uma análise comparativa. Segundo Kress e van Leeuwen (2021), esse é um padrão da cultura ocidental que segue com a leitura da esquerda para a direita, de cima para baixo, linha por linha, a fim de criar um caminho de leitura que possibilite a análise e comparação dos dados apresentados.

Quanto à **moldura**, o infográfico é organizado em blocos de informações posicionados um ao lado do outro. Embora o gráfico de barras ocupe a maior parte do espaço, alguns elementos visuais, como as linhas pontilhadas e o espaçamento entre o título e a legenda, funcionam como molduras internas, delimitando as diferentes partes do texto, favorecendo a clareza visual e da hierarquia da informação.

As barras mais longas têm maior **saliência**, pois chamam primeiro a atenção do leitor pelo tamanho, enfatizando os dados de maior valor numérico. A saliência dada ao título do infográfico, por estar no topo do texto e em negrito, demonstra sua importância na hierarquia das informações verbais. Como observado Machin (2007), o negrito é utilizado para dar maior "peso" às palavras, aumentando a saliência daquelas informações.

A **tipografia** também contribui para demonstrar a hierarquia das informações. O título, em fonte serifada e negrito, ganha destaque chamando a atenção do aluno para o tema central. Já a legenda e os rótulos das barras utilizam letras sem serifa, garantindo clareza e padronização do que está sendo informado. Machin (2007) aponta que a escolha tipográfica que usa a mesma fonte pode indicar que aquelas informações são da mesma ordem, estabelecendo a relação entre os elementos textuais, e, neste texto, a uniformidade da legenda e dos rótulos enfatiza a relação de igualdade, a coerência dos dados apresentados.

O uso de **cores contrastantes** no gráfico de barras destaca as diferenças na distribuição de personagens conforme o gênero e a etnia. O vermelho vibrante foi usado nas barras que evidenciam os homens, enquanto o rosa suave foi usado nas barras que representam as mulheres. O contraste das cores, tom mais intenso e tom mais suave, apresenta de forma visual a predominância masculina nos papéis de protagonistas e narradores. De acordo com Machin (2007), o uso de tons contrastantes das cores – claro e escuro, ajuda a diferenciar as categorias e direciona o olhar do leitor para as desigualdades apresentadas.

A Figura 11 apresenta o Infográfico 5 - Sexo, etnia e posição das personagens.

Figura 11 - Infográfico 5

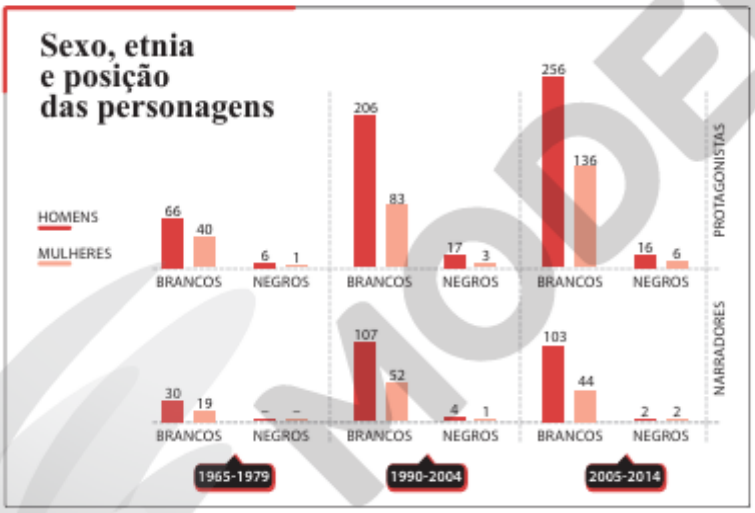
Como faço a concordância?

1) **Quando um adjetivo modifica dois ou mais núcleos pospostos a ele, isto é, que vêm depois dele, concorda em gênero e número com o primeiro.**
*Conheceu **belos** edifícios e praças.* *Conheceu **belas** praças e edifícios.*

2) **Quando um adjetivo modifica dois ou mais núcleos antepostos a ele.**

- Vai para o plural, predominando o masculino, se os núcleos forem de gêneros diferentes.
*Atendemos duas crianças e uma mulher **feridas**.*
*Atendemos uma menina e um idoso **feridos**.*
- Pode concordar com o núcleo mais próximo, formulação que associa a caracterização ao último núcleo.
*Atendemos duas crianças e uma mulher **ferida**.*

3. Analise o gráfico publicado pela *Revista Cult* com dados de um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Brasília, orientados pela professora Regina Dalcastagnè.



ANDERSON DE ANDRADE PIVENTEL

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro>. Acesso em: 29 jul. 2020.

a) Quais são as desinências de gênero e de número em "brancos" e "negros"? O que justifica essa flexão dos adjetivos?

b) A locução "das personagens" revela que o texto foi escrito conforme uma variante mais antiga do português. Explique por quê.

c) Os substantivos "personagens", "protagonistas" e "narradores" poderiam se flexionar para indicar grupos exclusivamente masculinos ou femininos? Explique sua resposta.

d) Com base nos dados referentes aos protagonistas masculinos, é correto dizer que os romancistas estão inserindo maior diversidade na literatura? Justifique com dados numéricos.

e) Seria correto afirmar que o número de narradoras negras dobrou no período entre 1990 e 2014? A que conclusão o leitor seria levado por essa informação caso estivesse desacompanhada de outros dados?

3a. A desinência de gênero é **-o** e a de número é **-s**, usadas para concordância com "homens e mulheres". Quando há termos de gêneros diferentes, a concordância se faz no masculino.

3b. O termo "personagem", atualmente, é acompanhado tanto pelo artigo masculino quanto pelo feminino. No caso, por se referir a homens e mulheres, era esperada a locução "dos personagens".

3c. Apenas "narradores" flexiona-se para indicar gênero. Nos dois outros casos, é preciso o emprego do artigo ou de outro determinante.

3d. Não. A porcentagem de personagens negros nos romances vem caindo: eram 8,3% no primeiro período analisado e passou a 7,6% no segundo e 5,8% no terceiro.

3e. A informação está correta do ponto de vista matemático, mas poderia levar o leitor a concluir que há avanço rumo à diversidade, o que é desmentido pela quantidade irrisória de narradoras negras.

211

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2020, p. 211

A **rima visual** se manifesta principalmente na repetição das formas geométricas e das cores. A repetição das barras com tamanhos e cores diferentes, organizadas lado a lado, cria um efeito rítmico, facilitando a comparação entre os dados apresentados, permitindo a rápida assimilação das diferenças entre os grupos analisados. O uso da mesma fonte na legenda e nos rótulos também apresenta rima visual, criando um caminho de leitura coerente das informações.

No Quadro 5 apresenta-se, de forma resumida, os aspectos composicionais do Infográfico 5: Sexo, etnia e posição dos personagens.

Quadro 5 - Resumo dos Aspectos composicionais do Infográfico 5

Aspecto composicional da GDV	Descrição
Cores	Fundo neutro (branco) e cores contrastantes nas barras.
Tipografia	Predominância das fontes sem serifa. Informações-chaves em tamanho maior e negrito.
Layout	Gráfico de barras organizado horizontalmente, da esquerda para a direita.
Saliência	Título em negrito e tamanho maior. Barras coloridas com ênfase em dados que destacam a desigualdade de gênero e etnia.
Moldura	Blocos de informações bem delimitados, posicionados um ao lado do outro.
Rima visual	Repetição de formas geométricas e cores.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Analisando a aplicação dos movimentos pedagógicos dos multiletramentos na leitura infográfica, podemos diz que o uso da **prática situada (experienciando)** não foi explorado pelo material ao utilizar o infográfico. Os dados foram apresentados sem nenhuma introdução ou contextualização que poderia, por exemplo, conectar as informações às vivências e percepções dos alunos sobre a representatividade social na literatura e na mídia contemporâneas.

A **instrução aberta (conceitualizando)** ocorre parcialmente no capítulo, pois o infográfico fornece informações quantitativas sobre a distribuição de personagens em diferentes categorias. No entanto, o LD traz apenas os dados fornecidos pelo infográfico, sem oferecer nenhuma atividade que pudesse aprofundar a análise da infografia. Por exemplo, apresentando conceitos-chaves sobre representatividade e estereótipos de maneira mais estruturada,

incentivando os alunos a compreenderem criticamente como a linguagem contribui para a construção social das identidades. Também poderiam ter sido sugeridas comparações com outros períodos da literatura brasileira para que os estudantes identificassem padrões históricos e mudanças na representação de gênero e etnia.

O **enquadramento crítico (analisando)** é o movimento que mais se destaca na interpretação desse infográfico. O gráfico de barras permite observar disparidades significativas na presença de personagens masculinos e femininos, bem como a sub-representação de personagens negros em funções narrativas e de protagonismo. O LD traz questões que direcionam o aluno a interpretar os dados apresentados para explorar apenas a temática trazida pelo capítulo, sem exploras os recursos e modos semióticos. A **prática transformada (aplicando)** não foi explorada na leitura e interpretação do infográfico.

Dessa forma, embora o infográfico contribua para uma leitura crítica da representatividade social na literatura, a maneira como o LD o integra às atividades influencia diretamente no seu potencial pedagógico. A exploração dos movimentos dos multiletramentos poderia ter sido melhor estruturada pelo material didático, de forma a garantir que os alunos não apenas compreendessem os dados apresentados, mas também tivessem sidos incentivados a refletir, questionar e transformar suas percepções sobre o tema.

4.6 ANÁLISE DO INFOGRÁFICO “A ÁGUA NO MUNDO”

O infográfico “A Água no Mundo” foi inserido no capítulo 22, página 214 do LD. Esse capítulo se dedica ao estudo das classes de palavras **Numeral** e **Artigo**, explorando suas funções na linguagem e na comunicação. A abordagem do tema acontece pela utilização de gêneros textuais diversos e atividades que contextualizam e aplicam os conceitos gramaticais.

Originalmente o infográfico foi concebido como uma infografia animada disponibilizada na internet. Porém, no LD, ele aparece no LD reproduzido no formato de telas sucessivas e promove reflexões sobre o consumo sustentável, a distribuição desigual da água no mundo e a necessidade de políticas públicas voltadas à preservação desse recurso essencial.

Ao visualizar a realidade sobre a distribuição e consumo de água no mundo, o aluno tem a oportunidade de, por si mesmo, relacionar essas informações à sua realidade, refletindo sobre as consequências da escassez hídrica, suas práticas diárias de uso da água e os impactos globais da má gestão desse recurso - **prática situada (experienciando)**.

A inserção do infográfico no material didático não apenas complementa o conteúdo do capítulo, mas também proporciona aos alunos a oportunidade de relacionar os conceitos estudados anteriormente com a interpretação das novas informações. O texto oferece dados estatísticos e palavras-chaves sobre a água no mundo que apresentam informações sobre a disponibilidade do recurso, os padrões de consumo e os desafios ambientais. Esse movimento utiliza a metalinguagem para introduzir e explicar conceitos - **instrução aberta (conceitualizando)**.

A estruturação dos elementos que compõem o infográfico constitui um ***layout*** que organiza os dados de forma sequencial. As informações são apresentadas por meio de reproduções das telas do infográfico animado, conduzindo a leitura de forma rápida e intuitiva da esquerda para a direita e de cima para baixo - **valor da informação**. Cada tela é dedicada a um aspecto do tema como a quantidade de água no planeta, o desperdício e a relevância do recurso para a vida humana.

Quanto à **moldura,** os blocos de informação, compostos por elementos imagéticos e escritos, são bem delimitados dentro de figuras geométricas de um mesmo formato - retangular, garantindo que cada conjunto de informações esteja visualmente separado, mas ainda conectado ao todo. Além disso, os blocos ainda têm a moldura reforçada por um espaço que contorna cada um deles de forma uniforme. Esse contorno organiza os blocos em pares na horizontal e um sobre o outro na vertical, facilitando a distinção entre as diferentes seções da infografia.

As informações escritas em negrito e com um fundo retangular colorido, que contrasta com a cor da letra, receberam **saliência** e estão ressaltando as informações importantes dos blocos de conteúdo, direcionando o leitor para os elementos-chave. As demais palavras detalham a ideia principal da tela funcionando como um apoio, como um complemento às informações principais. Conforme Santos (2009), utilizar uma maior saliência em determinados elementos é uma estratégia que serve para direcionar a atenção do leitor para partes específicas do texto.

A Figura 12 apresenta o Infográfico 6 - A Água no Mundo.

Figura 12 - Infográfico 6

Evanildo Bechara, em *Gramática escolar da língua portuguesa* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010), distingue os processos de combinação, quando a associação da preposição com o artigo se faz sem alterações (a + o = ao), e de contração, quando há mudanças (em + a = na). Celso Cunha e Lindley Cintra, em *Nova gramática do português contemporâneo* (Rio de Janeiro: Lexikon, 2008), empregam apenas o termo combinação. Já Marcos Bagno, em *Gramática pedagógica do português brasileiro* (São Paulo: Parábola, 2012), e Mário Vilela e Ingedore V. Koch, em *Gramática da Língua Portuguesa* (São Paulo: Almedina, 2001), empregam contração. Consideramos que essa distinção não precisa ser levada à sala de aula.

Cabe lembrar que os artigos podem se associar com preposições, como ocorre em "do" (imperador) e "numa" (encantadora floresta). Observe:

Preposição	(+) Artigos	Formas resultantes
a	o, a, os, as	ao, à, aos, às
de	o, a, os, as, um, uma, uns, umas	do, da, dos, das, dum, duma, duns, dumas
em	o, a, os, as, um, uma, uns, umas	no, na, nos, nas, num, numa, nuns, numas
per	o, a, os, as	pelo, pela, pelos, pelas

Forma antiga da preposição *por*

Numeral e artigo NA PRÁTICA

1. As imagens abaixo são reproduções de telas de um infográfico animado produzido pela WWF. A World Wide Fund for Nature (Fundo Mundial para a Natureza) é uma Ong internacional que atua na conservação, investigação e recuperação do meio ambiente.



É importante que os alunos possam assistir à exibição do infográfico para que discutam aspectos relativos à animação. Há orientações para a atividade no **Suplemento para o professor**.
Há também, nesta atividade, um **Desafio de linguagem**. Sugerimos que ele seja realizado após a correção para que o aluno não tenha dúvida quanto ao conteúdo do texto e possa dedicar sua atenção ao processo de elaboração textual.

WWF. *A água no mundo*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Wq0yJdKewQ>. Acesso em: 15 maio 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: REPRODUÇÃO/WWF BRASIL

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2020, p. 214

A **rima visual** no infográfico ocorre através da repetição de formas geométricas e padrões de cores entre os elementos visuais. A cor predominante é o azul, em diferentes tonalidades, reforçando o tema da água e mantendo a coerência visual em todo o infográfico. Já a utilização da cor laranja em alguns elementos faz com que o leitor perceba que todos se referem a informações de alerta. O uso da tipografia padronizada contribui para o leitor identificar as informações de maior peso, percebendo a harmonia da composição e facilitando a leitura.

Quanto ao **uso das cores**, o infográfico utiliza um esquema cromático simples e uniforme, com predominância do azul, associado à água. A cor laranja destaca os elementos de alerta ou desperdício. O uso das cores trabalha para criar saliência, guiando o olhar do leitor para informações importantes e estabelecendo contrastes que facilitam a compreensão. Além das palavras, o modo verbal também é constituído por números que também receberam cores e atuam como parte importante dos dados fornecidos, ampliando os conhecimentos gramaticais propostos pelo capítulo.

O infográfico apresenta sua **tipografia** com letras de mesma fonte, sem serifa e em letras maiúsculas, porém, com variações de tamanhos e recursos enfáticos (negrito). Além disso, a tipografia é trabalhada em quatro cores (branco, laranja, azul claro e azul escuro). Essas variações de tamanho, cor e negrito configuram, segundo Kress e van Leeuwen (2021), mecanismos para direcionar a atenção do leitor e criar ênfase em pontos específicos do texto, facilitando a interpretação dos dados.

No Quadro 6 apresenta-se, de forma resumida, os aspectos composicionais do Infográfico 6: A água no mundo.

Quadro 6 - Resumo dos aspectos composicionais do Infográfico 6

Aspecto composicional da GDV	**Descrição**
Cores	Predomina tons de azul e branco, representando a temática da água; detalhes em laranja para destaques como alerta.
Tipografia	Uso de fontes sem serifa.
Layout	Dividido em telas sucessivas com organização linear da esquerda para direita.
Saliência	Destaque para as informações importantes dos blocos de conteúdo,

	direcionando o leitor para os elementos-chave.
Moldura	Blocos de informação bem delimitados dentro de figuras geométricas de um mesmo formato.
Rima visual	Repetição de formas geométricas e padrões de cores entre os elementos visuais.

Fonte: Elaboração própria (2025)

A interação entre os diferentes modos que compõem o infográfico é essencial para transmitir o sentido. As informações escritas explicam os dados representados através das imagens, e assim, o modo visual ao interagir com o verbal conduz o leitor por um caminho de leitura. Para Paiva (2009, p. 48), "[...] os caminhos de leitura de textos multimodais podem ser em ordem de elementos mais salientes para os menos salientes [...]", porém, é preciso reconhecer que cada leitor decide, de acordo com a sua cultura, o que é mais ou menos saliente, escolhendo seu próprio caminho de leitura.

O infográfico segue abordando a temática referente a água em diferentes dimensões: como recurso essencial e limitado, como objeto de desperdício e como tema de conscientização. Com essa prática, ele sintetiza essas ideias, apresentando os dados de forma visual e interativa, integrando conceitos gramaticais com questões do mundo real. Ao explorar numerais em seu contexto, o infográfico demonstra a aplicação prática e funcional dessa classe gramatical, permitindo que os estudantes percebam a relevância dos numerais em diferentes contextos e disciplinas - **enquadramento crítico (analisando)**.

A inserção do infográfico no capítulo demonstra uma estratégia didática que busca integrar conceitos gramaticais a um contexto mais amplo de representação visual e interpretação crítica promovendo uma conexão com prática por meio de conceitos gramaticais trabalhados no capítulo. A versão animada[11] do infográfico está disponível no Youtube e, como sugerido pelo LD, é importante que ela seja apresentada pelo professor durante a aula com o intuito de oferecer uma experiência visual que complementa a análise proposta e contribua para explorar os recursos digitais no contexto da multimodalidade.

Na página seguinte ao infográfico, é apresentada uma sequência de perguntas que visam explorar os aspectos linguísticos e composicionais do texto. Com essas atividades o LD propõe um exercício de análise da infografia, incentivando os alunos a interpretar, reescrever e

[11] Acesso em: 20 set. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-Wq0yJdKewQ WWF Infográfico - "A água no mundo." (Pense Antes)

comparar informações, além de refletirem sobre as escolhas visuais e textuais feitas na construção do infográfico. Essa abordagem reforça a integração entre teoria e prática, ampliando o aprendizado, a leitura crítica e o desenvolvimento de habilidades reflexivas.

Ao explorar os numerais, as atividades mostram como essas classes de palavras são essenciais para transmitir precisão e objetividade. Quando os alunos são convidados a reescrever partes do texto sem numerais, eles percebem, na prática - **prática transformada (aplicando)**, como esses elementos garantem a clareza das informações e a ausência deles pode comprometer a compreensão, desfocando o teor da mensagem.

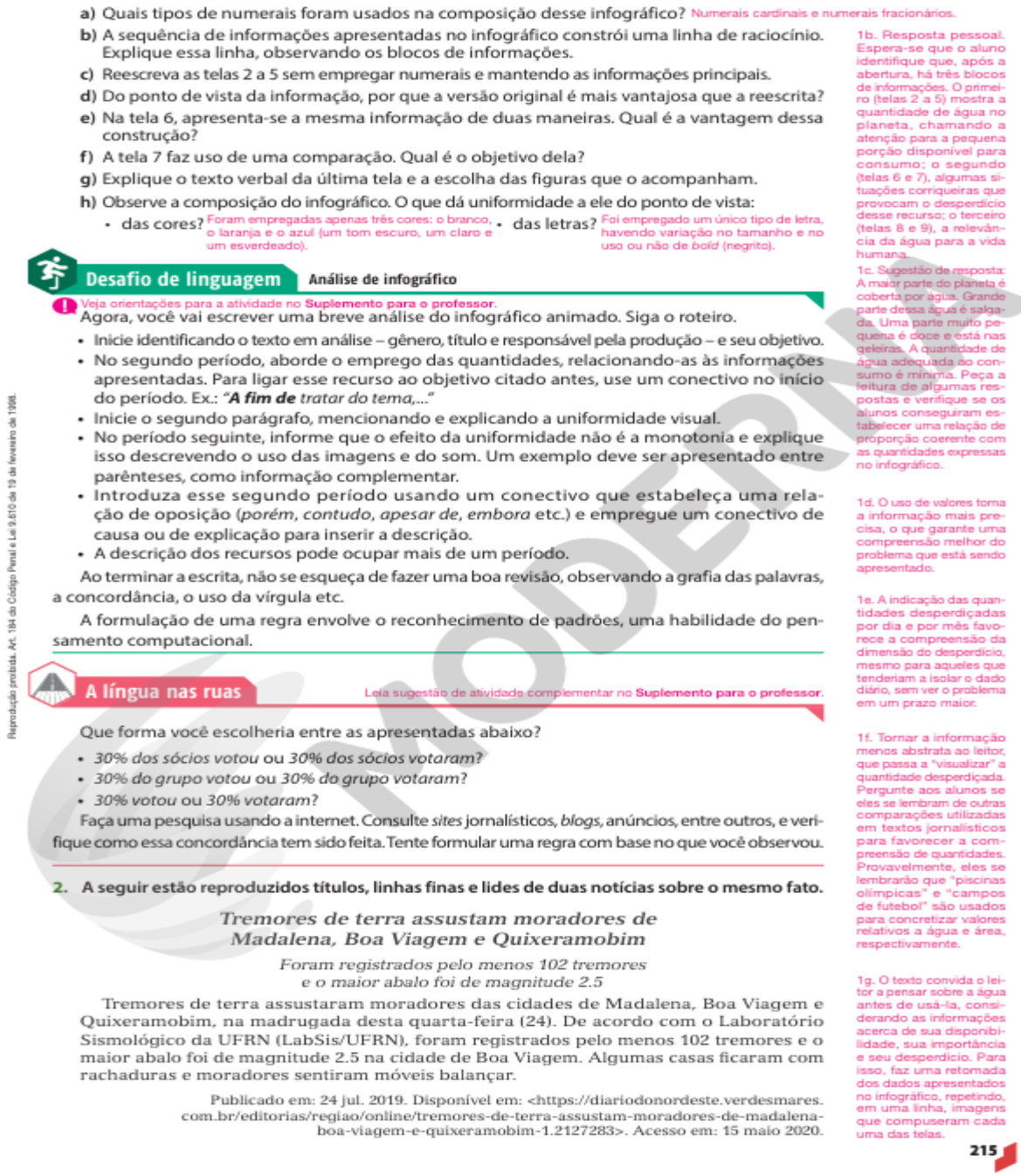
Vale pontuar a comparação apontada na questão f referente às informações da tela 7 (três mil e duzentos litros de água/dia equivalem a três caixas d'água por mês). Essa comparação das informações em diferentes modos que a atividade solicita poderia ser chamada de "redundância multimodal". O mesmo formato de comparação aparece na tela 8 (três quartos é igual a setenta e cinco por cento).

Cada um desses blocos traz sua informação principal em diferentes modos, ampliando as possibilidades de interpretação e compreensão textual. Esse recurso introduzido no material didático, como apontado por Kress e van Leeuwen (2021), pode ser uma estratégia utilizada para garantir que diferentes tipos de leitores possam acessar o conteúdo pelo caminho que lhe for mais confortável. Isso torna o texto mais eficiente na transmissão de sentidos, um ponto bastante interessante para a exploração dos recursos e modos semióticos.

O infográfico "A Água no Mundo" é um exemplo de como a multimodalidade pode ser usada para enriquecer o aprendizado gramatical. Além de combinar elementos visuais e verbais para criar uma experiência de leitura dinâmica e significativa, ele conecta o conteúdo do capítulo a um tema relevante e atual, sendo capaz de promover a interdisciplinaridade e conectar o conteúdo gramatical a questões sociais e científicas relevantes como a sustentabilidade e o uso consciente de recursos naturais.

Diferente das demais infografias apresentadas, o LD oferece um conjunto de atividades para aprofundamento dos conhecimentos obtidos através da análise do Infográfico 6. A Figura 13 traz a imagem da página com as atividades de reflexão e aprofundamento das informações referentes ao Infográfico 6. Nos chama atenção e merece destaque, a atividade de produção escrita - desafio de linguagem, que busca estimular os alunos a produzirem um infográfico com base na análise prévia do infográfico "A água no mundo" e nas demais atividades anteriores.

Figura 13 - Atividades referentes ao Infográfico 6



a) Quais tipos de numerais foram usados na composição desse infográfico? Numerais cardinais e numerais fracionários.

b) A sequência de informações apresentadas no infográfico constrói uma linha de raciocínio. Explique essa linha, observando os blocos de informações.

c) Reescreva as telas 2 a 5 sem empregar numerais e mantendo as informações principais.

d) Do ponto de vista da informação, por que a versão original é mais vantajosa que a reescrita?

e) Na tela 6, apresenta-se a mesma informação de duas maneiras. Qual é a vantagem dessa construção?

f) A tela 7 faz uso de uma comparação. Qual é o objetivo dela?

g) Explique o texto verbal da última tela e a escolha das figuras que o acompanham.

h) Observe a composição do infográfico. O que dá uniformidade a ele do ponto de vista:

- das cores? Foram empregadas apenas três cores: o branco, o laranja e o azul (um tom escuro, um claro e um esverdeado).
- das letras? Foi empregado um único tipo de letra, havendo variação no tamanho e no uso ou não de *bold* (negrito).

1b. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno identifique que, após a abertura, há três blocos de informações. O primeiro (telas 2 a 5) mostra a quantidade de água no planeta, chamando a atenção para a pequena porção disponível para consumo; o segundo (telas 6 e 7), algumas situações corriqueiras que provocam o desperdício desse recurso; o terceiro (telas 8 e 9), a relevância da água para a vida humana.

1c. Sugestão de resposta: A maior parte do planeta é coberta por água. Grande parte dessa água é salgada. Uma parte muito pequena é doce e está nas geleiras. A quantidade de água adequada ao consumo é mínima. Peça a leitura de algumas respostas e verifique se os alunos conseguiram estabelecer uma relação de proporção coerente com as quantidades expressas no infográfico.

1d. O uso de valores torna a informação mais precisa, o que garante uma compreensão melhor do problema que está sendo apresentado.

1e. A indicação das quantidades desperdiçadas por dia e por mês favorece a compreensão da dimensão do desperdício, mesmo para aqueles que tenderiam a isolar o dado diário, sem ver o problema em um prazo maior.

1f. Tornar a informação menos abstrata ao leitor, que passa a "visualizar" a quantidade desperdiçada. Pergunte aos alunos se eles se lembram de outras comparações utilizadas em textos jornalísticos para favorecer a compreensão de quantidades. Provavelmente, eles se lembrarão que "piscinas olímpicas" e "campos de futebol" são usados para concretizar valores relativos a água e área, respectivamente.

1g. O texto convida o leitor a pensar sobre a água antes de usá-la, considerando as informações acerca de sua disponibilidade, sua importância e seu desperdício. Para isso, faz uma retomada dos dados apresentados no infográfico, repetindo, em uma linha, imagens que compuseram cada uma das telas.

Desafio de linguagem Análise de infográfico

Veja orientações para a atividade no **Suplemento para o professor**.

Agora, você vai escrever uma breve análise do infográfico animado. Siga o roteiro.

- Inicie identificando o texto em análise – gênero, título e responsável pela produção – e seu objetivo.
- No segundo período, aborde o emprego das quantidades, relacionando-as às informações apresentadas. Para ligar esse recurso ao objetivo citado antes, use um conectivo no início do período. Ex.: *"**A fim de** tratar do tema,..."*
- Inicie o segundo parágrafo, mencionando e explicando a uniformidade visual.
- No período seguinte, informe que o efeito da uniformidade não é a monotonia e explique isso descrevendo o uso das imagens e do som. Um exemplo deve ser apresentado entre parênteses, como informação complementar.
- Introduza esse segundo período usando um conectivo que estabeleça uma relação de oposição (*porém*, *contudo*, *apesar de*, *embora* etc.) e empregue um conectivo de causa ou de explicação para inserir a descrição.
- A descrição dos recursos pode ocupar mais de um período.

Ao terminar a escrita, não se esqueça de fazer uma boa revisão, observando a grafia das palavras, a concordância, o uso da vírgula etc.

A formulação de uma regra envolve o reconhecimento de padrões, uma habilidade do pensamento computacional.

A língua nas ruas Leia sugestão de atividade complementar no **Suplemento para o professor**.

Que forma você escolheria entre as apresentadas abaixo?

- *30% dos sócios votou* ou *30% dos sócios votaram*?
- *30% do grupo votou* ou *30% do grupo votaram*?
- *30% votou* ou *30% votaram*?

Faça uma pesquisa usando a internet. Consulte *sites* jornalísticos, *blogs*, anúncios, entre outros, e verifique como essa concordância tem sido feita. Tente formular uma regra com base no que você observou.

2. A seguir estão reproduzidos títulos, linhas finas e lides de duas notícias sobre o mesmo fato.

Tremores de terra assustam moradores de Madalena, Boa Viagem e Quixeramobim

Foram registrados pelo menos 102 tremores e o maior abalo foi de magnitude 2.5

Tremores de terra assustaram moradores das cidades de Madalena, Boa Viagem e Quixeramobim, na madrugada desta quarta-feira (24). De acordo com o Laboratório Sismológico da UFRN (LabSis/UFRN), foram registrados pelo menos 102 tremores e o maior abalo foi de magnitude 2.5 na cidade de Boa Viagem. Algumas casas ficaram com rachaduras e moradores sentiram móveis balançar.

Publicado em: 24 jul. 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/online/tremores-de-terra-assustam-moradores-de-madalena-boa-viagem-e-quixeramobim-1.2127283>. Acesso em: 15 maio 2020.

215

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2020, p. 215

Logo, os alunos devem ser capazes de compor um texto com escrita crítica, clareza e coesão aplicando o uso de conectivos explorando a relação entre a multimodalidade e a comunicação. Essa abordagem além de consolidar o conhecimento sobre numerais e artigos, também promove habilidades de leitura e interpretação de textos multimodais que levam os alunos da experiência cotidiana à análise crítica e à ação transformadora.

5 ANÁLISE GERAL DOS INFOGRÁFICOS

O Quadro a seguir sintetiza os resultados das análises dos infográficos presentes no livro didático, considerando diferentes aspectos estruturais e pedagógicos. Foram considerados três eixos principais: o **contexto histórico e capítulo**, que situa o infográfico dentro da proposta do material; os **aspectos composicionais**, que incluem elementos como *layout*, tipografia, cores, moldura, saliência e rima visual; e a **relação verbo-visual**, que avalia como os modos escrito e imagético interagem para a construção de sentidos.

Essa sistematização permite identificar padrões e limitações na exploração dos textos multimodais pelo LD, fornecendo subsídios para reflexões sobre como os infográficos podem ser utilizados com mais efetivamente na construção do conhecimento e no desenvolvimento da leitura crítica dos alunos.

No Quadro 7 apresenta-se uma análise geral dos infográficos.

Quadro 7 – Análise geral dos infográficos

Infográfico	Contexto histórico e capítulo	Aspectos Composicionais	Relação Verbo-visual
Vanguardas Artísticas	O capítulo aborda os movimentos artísticos do início do século XX, explorando o impacto das vanguardas na arte e literatura. Contextualiza as mudanças culturais e as inovações estéticas	Cores vibrantes para destacar os movimentos artísticos; *layout* distribuído em três páginas; tipografia mista com negrito para títulos; e saliência nas obras artísticas.	Ilustrações das obras de arte e os trechos escritos contextualizam os movimentos oferecendo ao leitor uma visão do impacto histórico e estético das vanguardas.
Literatura dos Séculos XX e XXI	O capítulo aborda os períodos literários do século XX ao contemporâneo e contextualiza os movimentos literários e os autores marcantes.	Cores vibrantes para destacar títulos dos períodos literários; *layout* em colunas; tipografia hierarquizada com negrito para títulos e fontes menores para textos explicativos; saliência em imagens de autores importantes.	Imagens de autores e obras complementam a informação verbal, permitindo ao leitor associar o conteúdo histórico às representações visuais específicas.
Por Dentro da Variação Linguística	O capítulo explora conceitos de linguagem e variação linguística; destaca como a língua se adapta a diferentes contextos sociais, históricos e regionais.	Cores organizam informações em blocos; *layout* centralizado, mas com mapas nas margens; tipografia variada para criar contraste e proximidade; saliência em blocos centrais	Mapas estilizados complementam conceitos verbais ao representar diferenças regionais de forma visual. Textos explicativos reforçam a compreensão das

		com maior destaque visual.	imagens.
Figuras de linguagem	O capítulo aborda como as figuras de linguagem são usadas para construir sentidos; explora a criatividade e a intencionalidade na comunicação.	Uso de cores neutras (azul, cinza e branco) para destacar informações essenciais; *layout* em blocos categorizados; tipografia simples e hierarquizada; saliência em exemplos visuais que ilustram as figuras de linguagem.	Textos verbais explicam cada figura enquanto imagens exemplificam sua aplicação em contextos reais, criando complementaridade e facilitando a compreensão.
Sexo, Etnia e Posição dos Personagens	O capítulo reflete sobre a representatividade social na literatura. Explora como as narrativas refletem desigualdades de gênero e raça.	Cores contrastantes para as barras do gráfico (vermelho e roça); *layout* horizontal que facilita as comparações entre as categorias; tipografia funcional e clara.	Gráfico de barras destaca os dados quantitativos enquanto o texto verbal contextualiza os números apresentados, oferecendo múltiplas formas de análise.
Água no Mundo	Capítulo explora questões ambientais e sociais relacionadas ao uso e distribuição da água, conectando-as a conteúdos gramaticais como numerais e artigos.	Cores vibrantes (azul, branco e laranja) para organizar blocos de dados; *layout* sequencial e visualmente fluido da esquerda para a direita e de cima para baixo; tipografia funcional para destacar informações-chave; saliência em dados numéricos representados visualmente.	Modo imagético complementa o modo verbal, oferecendo ao leitor múltiplos modos para compreender os dados apresentados.

Fonte: Elaboração própria (2025)

A análise dos infográficos presentes no livro didático revelou algumas recorrências importantes. No geral, esses textos multimodais possuem estrutura visual bem definida, articulando elementos escritos e imagéticos de maneira organizada. No entanto, a forma como grande parte deles foi inserido no material didático não favorece uma abordagem crítica e reflexiva por parte dos alunos.

Um dos aspectos observados foi que, embora os infográficos tragam informações relevantes e visualmente atrativas, sua exploração pedagógica é limitada. A maior parte dos infográficos é apresentada como um reforço, um complemento do conteúdo do capítulo.

Na seção “Orientações específicas do capítulo” – que faz uma breve apresentação do capítulo e seus pontos centrais e de algumas atividades aos professores, dos seis capítulos que trazem as infografias analisadas, apenas o capítulo 22 (que apresenta o Infográfico 6 – A água no mundo) direciona o professor para a prática da leitura multimodal da infografia. A seção

sugere a apresentação da versão digital do infográfico, direcionando a exploração dos recursos de animação (recursos semióticos): música de fundo, sons, imagens em movimento, transições, tempo de duração etc. Estas orientações também direcionam o trabalho docente para a análise das cores, das imagens e da tipografia da versão impressa, explorando os dois formatos de apresentação do texto. As orientações deixam explícito ao professor que o infográfico é um texto de divulgação científica multissemiótico.

As orientações do capítulo 19 (que apresenta o Infográfico 4 – Figuras de Linguagem) direciona o professor a utilizar o infográfico como uma revisão das figuras de linguagem, mas apenas isso. Já as orientações do capítulo 16 (que apresenta o Infográfico 3 – Por dentro da variação linguística) sugere ao professor trabalhar, em parceria com o professor de História, uma análise do mapa (inserido na composição do infográfico) que apresenta os países que têm como língua oficial o português. Porém, apenas isso, sem fazer qualquer referência ao infográfico no capítulo. As demais orientações sequer mencionam a presença dos infográficos. Ou seja, o material didático praticamente não oferece um direcionamento explícito para a análise da relação entre os modos verbal e visual que os infográficos apresentam, o que dificulta sua utilização sob a perspectiva dos multiletramentos.

Diante disso, a mediação desse processo fica a cargo do professor, que precisa tomar a iniciativa de propor atividades que integrem a análise comparativa entre os diferentes modos semióticos. Além disso, a ausência de exercícios direcionados para a análise do uso das cores, da tipografia e da organização das informações no *layout* limita ainda mais o potencial dos infográficos como ferramentas de ensino-aprendizagem. Se o foco for direcionado para a análise dos aspectos composicionais que compõem as infografias, pode-se identificar alguns perfis distintos entre os infográficos:

- **Infográfico 1:** Apresentou uma composição robusta que explora bem os elementos visuais: um *layout* bem estruturado, rima visual consistente e uso harmonioso de cores, o que possibilita explorar o trabalho semiótico do texto e uma leitura crítica.
- **Infográfico 4:** Demonstrou uma exploração mais limitada dos aspectos composicionais, evidenciando uma integração menos eficaz entre os modos visual e verbal. Nesse caso, os elementos, como tipografia e rima visual, não estão tão bem articulados.
- **Infográfico 3:** Situou-se em um patamar intermediário, apresentando alguns elementos composicionais bem definidos, mas com lacunas na articulação completa dos componentes.

Quanto aos demais infográficos (Infográfico 2, Infográfico 5 e Infográfico 6) – a análise indica que eles também apresentam variações na exploração dos aspectos visuais e verbais. Em linhas gerais, esses infográficos podem ser agrupados conforme o grau de integração dos elementos semióticos: enquanto alguns demonstram uma aplicação moderada dos princípios composicionais, outros carecem de uma articulação consistente entre os modos visual e verbal. Essa diversidade evidencia a necessidade de uma orientação mais sistemática na proposta didática, de modo que o potencial pedagógico desses recursos seja plenamente explorado.

Essa categorização demonstra que, embora o livro didático apresente infográficos com potencial, há variações quanto à sua efetividade pedagógica, evidenciando lacunas na exploração dos movimentos dos multiletramentos e da exploração dos aspectos composicionais que deveriam ser supridas pela mediação do professor.

Apesar dessas limitações, a presença dos infográficos no livro didático representa uma oportunidade para o desenvolvimento da leitura multimodal. Esse gênero textual possibilita que os alunos ampliem sua compreensão sobre a construção de sentidos em textos multimodais. No entanto, a análise evidencia que essa potencialidade ainda não é plenamente explorada no material, o que reforça a necessidade de uma abordagem mais integrada, que promova uma exploração mais sistemática e intencional desses textos, incentivando questionamentos, comparações e reflexões sobre a interação entre os modos verbal e visual.

Essa constatação contribui para a reflexão sobre o papel dos textos multimodais no ensino, reforça a necessidade de uma abordagem que vá além da simples presença dos infográficos no material didático, e destaca a importância de investigações futuras sobre a forma como esses materiais poderão ser utilizados em sala de aula de forma a promover práticas de multiletramentos e a leitura crítica no contexto escolar.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar como os infográficos presentes no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio incorporam e articulam modos e recursos semióticos sob a ótica da abordagem multimodal e dos multiletramentos. Fundamentada na Gramática do *Design* Visual (GDV), proposta por Kress e van Leeuwen (2021), a investigação se debruçou sobre seis infográficos presentes no livro "Se liga nas Linguagens – Português", observando seus aspectos composicionais e a forma como foram inseridos nas propostas pedagógicas do material.

As análises revelaram que, apesar da presença de elementos composicionais típicos da multimodalidade -como saliência, valor da informação, moldura, *layout*, uso das cores e tipografia, esses recursos não foram devidamente mobilizados para fins pedagógicos. Em vez de favorecerem leituras críticas e aprofundadas, os infográficos aparecem, em sua maioria, como recursos visuais acessórios ou ilustrativos, com pouca ou nenhuma articulação com as atividades didáticas subsequentes. O gênero, portanto, não é tratado como uma prática significativa de leitura, mas como um complemento visual, um resumo, sem função dialógica com o estudante.

Como professora-pesquisadora, compreendo que essa limitação aponta para um uso subaproveitado de uma ferramenta com grande potencial formativo. A materialidade dos infográficos, seus elementos imagéticos e verbais, sua disposição espacial e seus contrastes cromáticos, quando explorados intencionalmente, podem conduzir o aluno à construção de sentidos complexos e à percepção crítica do texto. No entanto, o livro didático analisado não oferece aos docentes orientações que possibilitem esse tipo de leitura, tampouco atividades que convoquem os estudantes a interpretar os múltiplos modos semióticos presentes.

Outro ponto que se evidencia é a ausência da possibilidade de praticar os movimentos pedagógicos dos multiletramentos. Poucas vezes observei no material a presença de uma prática situada, que parta das vivências e saberes dos alunos; tampouco há incentivo à instrução aberta, que promova a conceitualização crítica dos elementos visuais. A etapa do enquadramento crítico, essencial para refletir sobre os sentidos ideológicos e culturais por trás das construções gráficas, é praticamente inexistente. Já a prática transformada, que envolve o redesenho e a autoria, sequer é sugerida no tratamento dado ao gênero infográfico.

Essas ausências sugerem que, apesar do livro trazer infográficos, ele não os considera como instâncias produtoras de discurso, nem como oportunidades para desenvolver habilidades

de leitura crítica, autoria e cidadania. Isso se mostra ainda mais preocupante quando se reconhece o papel central que o LD ocupa no cotidiano escolar, especialmente em escolas públicas, onde ele se constitui muitas vezes como o principal (ou único) recurso didático.

Diante dessas constatações, defendo que a presença de textos multimodais no livro didático precisa vir acompanhada de um projeto pedagógico claro, que considere o potencial desses gêneros como mediadores da aprendizagem e da criticidade. A leitura de infográficos, por exemplo, deveria ser conduzida a partir de perguntas orientadoras, análise de escolhas de *design*, comparação com outros gêneros, e, sobretudo, como ponto de partida para práticas de autoria que permitam aos estudantes recriar sentidos e produzir seus próprios textos multimodais.

Essa dissertação, ao evidenciar as lacunas na exploração dos infográficos no LD, oferece contribuições relevantes tanto para a área dos estudos sobre multiletramentos e multimodalidade quanto para a prática docente. Ao mesmo tempo, aponta a necessidade urgente de se investir em formação continuada de professores, especialmente no que diz respeito à leitura de textos multimodais e à utilização crítica dos recursos gráficos disponíveis nos materiais didáticos. A GDV, nesse sentido, surge como uma ferramenta potente que precisa ser apropriada pelos docentes, para que possam atuar de forma mais crítica e intencional no processo de ensino.

Como desdobramento desta pesquisa, pretendo, em futuras publicações, aprofundar a discussão sobre as estratégias didáticas que favorecem a leitura crítica de infográficos, bem como elaborar sequências didáticas baseadas nos movimentos dos multiletramentos. Além disso, é meu desejo desenvolver oficinas com alunos da educação básica e com professores da rede pública, nas quais os infográficos sejam tratados como instrumentos de autoria, expressão e intervenção no mundo - e não apenas como recursos ilustrativos ou informativos.

Finalizo esta dissertação reafirmando meu compromisso com uma prática educativa mais crítica, dialógica e sensível às demandas do nosso tempo. Este trabalho representa não apenas uma etapa da minha formação acadêmica, mas também uma travessia pessoal como professora que busca constantemente repensar suas práticas e contribuir com a construção de uma escola mais plural, justa e significativa. Acredito que, ao dar visibilidade às vozes silenciadas nos textos - inclusive as do *design* visual, também damos voz a sujeitos mais conscientes de seu papel no mundo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Fábio Nunes. ARAÚJO, Antônia Dilamar. **ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM INFOGRÁFICOS IMPRESSOS NA LÍNGUA INGLESA.** Acta Semiótica et Lingvistica. v. 15, n.1, 39, Ed. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/27886 >. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >. Acesso em: 15 set. 2023.

CASTRO, Estela Carielli de. **Multimodalidade nos quadrinhos: uma análise da HQ Vidas Secas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40693>.Acesso em: 21 fev. 2024.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Souza. **Da água para o vinho: um bom trocadilho.** In: SANTOS, Záira Bomfante dos; GUALBERTO, Clarice Lage, (org.). Semiótica Social e multimodalidade: Um tributo a Gunther kress. Vitória-ES: Edufes, 2023. p. 46-59. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/774>. Acesso em: 05 fev. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução por Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUALBERTO, Clarice Lage. **Multimodalidade em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte – 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-A8KNM8>. Acesso em 20 de dezembro de 2024

GUALBERTO, Clarice Lage. SANTOS, Záira Bomfante dos. Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte. **Revista DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. V. 35, n. 2, 2019: Publicação continuada. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45274>. Acesso em: 20 dez. 2024.

KALANTZIS, M.. COPE, B.. PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

KRESS, Gunther. ***Multimodality: A social Semiotic Approach o Contemporary Communication.*** London: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther. van LEEUWEN, Theo. **Reading images. The grammar of visual design**. 3 ed. London: Routledge, 2021.

MACHIN, David, ***Introduction to Multimodal Analysis.*** London: Hodder Education, 2007.

ORMUNDO, W; SINISCALCHI, C. **Se liga nas Linguagens: Português**. Ensino Médio. Obra específica: Língua Portuguesa. Área do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias. Manual do professor. 1ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

PAIVA, Francis Arthuso. **A leitura de infográficos da revista Superinteressante: procedimentos de leitura e compreensão**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte – 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8SUQRL>. Acesso em: 20 out. 2022.

PAIVA, Francis Arthuso. **HABILIDADES DE LEITURA E LETRAMENTOS: o desempenho de estudantes no processamento da leitura de infográficos digitais.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte – 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9BHNYR> . Acesso em: 30 abr. 2023.

PAIVA, Francis Arthuso. Práticas de letramento e produção de sentido de layouts na multimodalidade. **Revista Texto Digital**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 98-127, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2021.e81241> . Acesso em: 21 out. 2023.

PAIVA, F. A., & Aparecida GOMES, V. (2021). Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do canva.com. ***Revista Do Sell***, *10*(2), 01–26. <https://doi.org/10.18554/rs.v10i2.5895> . Acesso em: 15 out. 2024.

PAIVA, Francis Arthuso. Desalfabetizar a escola: multimodalidade e ensino de linguagens. **Revista Ponte**, v. 2, n. 10, jul. 2022. Disponível em: <https://www.revistaponte.org/post/desalfabetizar-escola-multimodalidade> . Acesso em: 21 out. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais: Leitura e Produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística Aplicada: Ensino de Português.** São Paulo: Editora Contexto, 2023.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Zaira Bomfante dos. **Aspectos semióticos e lexicogramaticais de peças publicitárias: a construção de uma leitura multimodal.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-8T9QPR> . Acesso em: 25 jan. 2023.

SANTOS, Zaira Bomfante dos; TIBURTINO, Vanessa. Multiletramentos e Multimodalidade: diálogos e dimensões para o ensino. **Revista (Con)Textos Lingúisticos,**

v.12, n. 23, 2018, p. 163-182. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/23178> . Acesso em: 05 out. 2022.

SANTOS, Zaira Bomfante dos; TIBURTINO, Vanessa. As contribuições da Semiótica Social Multimodal para apreciação de infográficos digitais no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Texto Digital.** 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2021.e81351> . Acesso em: 12 mai. 2024.

SANTOS, Záira Bomfante dos; GUALBERTO, Clarice Lage, (Orgs.). **Semiótica Social e multimodalidade: Um tributo a Gunther kress.** Vitória-ES: Edufes, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/774> . Acesso em: 05 fev. 2024.

SILVA, M. A. **A Fetichização do Livro Didático no Brasil**. Educ. Real. Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 set. 2024.

TIBURTINO, Vanessa. **O ensino de leitura em língua inglesa sob a ótica dos gêneros, multiletramentos e da multimodalidade: do livro didático à prática de professores da escola pública**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica. São Mateus – 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/9ae847c9-21bc-48a8-a00c-ea7c16a979a1/content >. Acesso em: 25 jan. 2023

TIBURTINO, Vanessa. Questão problematizadora aos pesquisadores Carla Coscarelli e Hércules Tolêdo Corrêa. In: SANTOS, Záira Bomfante dos; GUALBERTO, Clarice Lage, (org.). **Semiótica Social e multimodalidade: Um tributo a Gunther kress.** Vitória-ES: Edufes, 2023, p. 222 a 225. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/77 >. Acesso em: 05 fev. 2024.

VÍRSIDA, Gonzalo Enrique Abio. **Infográficos para o ensino de LE/LA? Análise de materiais didáticos, design e desenvolvimento de um curso para a formação de professores de espanhol no contexto brasileiro da educação básica.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte – 2019. Disponível em: <http://www.poslin.letras.ufmg.br/tese_defesas_detalhes.php?aluno=1467> . Acesso em: 20 out. 2023.